

Tais Timor

Uma fonte de informação mensal publicada em tétum, inglês, português e bahasa indonésia • distribuído gratuitamente

NO INTERIOR

2 Registo Civil



3 Os Jogos da Arafura

Campanha de Conversão ao Dólar Vai de Vento em Popa

A administração das Nações Unidas em Timor Leste lançou uma campanha para impor a utilização do dólar norte-americano como moeda oficial em Timor Lorosa'e. Esta acção surge na sequência de um recente decreto executivo emitido pelo Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello, que restringe a importação de moeda estrangeira e impõe multas aos cambistas não autorizados.

Segundo Fernando de Peralto, o chefe do Gabinete Central de Pagamentos (GCP), a Administração de Transição está a tomar medidas legais e educativas para garantir que o dólar seja a única moeda corrente em Timor Lorosa'e. "Para conseguirmos uma aplicação mais completa da adesão ao dólar, foi criado um programa que terá elementos políticos, legais e operacionais", afirmou recentemente o Sr. Peralto.

Embora a Administração das Nações Unidas tenha escolhido o dólar norte-americano como moeda oficial, em Janeiro de 2001, a rupia indonésia e o dólar australiano continuam a ser usados amplamente em Timor Lorosa'e. A administração das Nações Unidas espera que uma campanha de educação da população no que se refere à moeda norte-americana irá incentivar o seu maior uso. Uma dezena de países e territórios em todo o mundo utilizam já o dólar norte-americano como moeda corrente, nomeadamente, El Salvador, Panamá, Equador e Guatemala.

No âmbito do processo de conversão ao dólar, as cooperativas cafeeiras receberão na moeda norte-americana o pagamento da sua colheita deste ano. O café é o principal produto de exportação e dá emprego a cerca de 200 000 agricultores em todo o território de Timor Leste.

Continua na pg 3



No dia 13 de Maio 2001, a estátua da Nossa Senhora de Fátima foi transportada pelos soldados portugueses do Segundo Batalhão de Infantaria da Brigada Ligeira de Intervenção numa procissão que teve início na Igreja de Becora e percorreu as ruas de Dili até ao seu destino final, o recém-remodelado jardim de Motael, na zona do Farol. A estátua foi uma oferta da cidade de Viseu, Portugal - onde estes soldados receberam treino e preparação para a sua missão em Timor-Leste - ao povo de Timor Leste como símbolo de solidariedade cristã aos devotos da Nossa Senhora de Fátima.



Foto: OCP/UNTAET

Nota Editorial sobre o Tais Timor Mensal

As coisas mudam, geralmente para melhor. Nas próximas edições do Tais Timor irão testemunhar a transformação do Tais Timor numa publicação que reflectirá as tendências e realidades actuais em Timor Leste. Com estas alterações, a Unidade de Publicações deseja reforçar a ideia de que o Tais Timor não é um jornal, mas sim uma publicação que regista as iniciativas mais importantes da UNTAET/ATTL, destaca e informa sobre as suas campanhas e é um veículo informativo útil de desenvolvimento para o povo timorense. A ideia do Tais Timor surgiu da necessidade de dispor de um veículo regular para a difusão de informação junto da população de Timor Lorosa'e, na sequência da destruição que se seguiu à consulta popular de 1999. Quando do seu aparecimento, os meios de comunicação social locais encontravam-se na fase inicial de reconstrução dos seus próprios recursos, o que significava que o Tais Timor tinha um papel importantíssimo a desempenhar no preenchimento do vazio criado pela destruição imposta à indústria local de comunicação social. Tendo começado como uma publicação quinzenal em quatro línguas distribuída em todos os distritos, o Tais Timor será, doravante, distribuído mensalmente. A Unidade de Publicações espera que considerem as novas mudanças encorajadoras e mais adequadas às vossas próprias necessidades informativas.

Vitória na Estreia em Arafura

Timor Leste conquistou seis medalhas de ouro, uma de prata e duas de bronze nos Sextos Jogos de Arafura, uma competição desportiva internacional realizada em Darwin, Austrália, entre 19 e 26 de Maio. O novo país foi a surpresa dos Jogos de Arafura, conquistando um número de medalhas sem precedentes numa primeira apresentação.

Mariana Dias Ximenes, de Timor Leste, concluiu uma espantosa competição de atletismo ganhando três medalhas de ouro nas provas femininas de 5000 metros, 10 000 metros e meia maratona. O seu colega de equipa, Calisto da Costa, arrebata também duas medalhas de ouro nas provas masculinas de 10 000 metros e meia maratona. A velocidade dos atletas de Timor Leste também se revelou demasiada para o Território Setentrional, na final de futebol do último dia da competição, com Timor Leste a arrecadar o ouro, por 2-0, na competição de sub-16, uma vitória que foi descrita pelos organizadores de Arafura como "improvável".

Os tenistas António Mendez e Armindo da Costa, por outro lado, mostraram que o novo país está em boa forma na competição masculina de pares de sub-18, acabando com uma medalha de prata. Outros contribuíram para o estrondoso sucesso de Timor Leste em atletismo proveio da corredora Domingas Monteiro que ganhou duas medalhas de bronze nas corridas de 800 e 1500 metros femininas.

Nos jogos deste ano, competiram cerca de 130 atletas de Timor Leste, distribuídos por oito categorias. Para além das categorias atrás referidas, Timor Leste também competiu por medalhas em pugilismo, basquetebol, voleibol, badminton e ciclismo. A participação de Timor Leste em Arafura foi possibilitada por patrocinadores, nomeadamente a Phoenix Fuel, a Delta Café, a empresa de cerveja australiana 4X, e outros. Numa cerimónia de despedida, antes da partida dos atletas para a Austrália, o presidente do CNRT, Xanana Gusmão, agradeceu pessoalmente às empresas que apoiaram os atletas timorenses.

Os Jogos de Arafura tiveram início há dez anos como Festival Desportivo de Arafura e são agora uma importante competição internacional para atletas em formação da região Ásia-Pacífico e outras. O acontecimento realiza-se, de dois em dois anos, em Darwin, a capital do Território Setentrional da Austrália. Neste ano, estiveram presentes 25 países em 29 acontecimentos desportivos.

Neste Número

- 2 P & R sobre o Registo Civil
- 3 Jogos Arafura
- 4 Notícias da ATTL
- 6 Porque vim para Timor
- 7 Vozes Internacionais
- 7 Desporto Timor
- 8 Resumo de Notícias
- 8 Notícias dos Distritos
- 10 Vozes de Timor Lorosa'e
Já se registou?
- 11 TiU sobre...*Já se registou?*



Perguntas e Respostas sobre o Registo Civil



Quem tem de se registar?

O registo é obrigatório para todos os residentes em Timor Leste. Durante o processo de registo, toda população de Timor Leste precisa de ser registada. Toda a família: bebés, crianças, mulheres e homens - desde os muitos novos aos idosos - têm de se registar. Todo o residente em Timor Leste que tenha pelo menos 16 anos ou cujo 16º aniversário ocorra em 2001 tem de comparecer pessoalmente para se registar. Os pais ou membros de família têm de registar os filhos menores de 16 anos e as pessoas com incapacidades mentais ou jurídicas.

Há dois tipos de residentes. Um residente habitual é (1) uma pessoa nascida em Timor Leste ou (2) uma pessoa nascida fora de Timor Leste, mas com pelo menos um progenitor nascido em Timor Leste; qualquer pessoa cujo cônjuge se insira em qualquer destas duas categorias também é considerada residente habitual.

Um residente de longo prazo é uma pessoa, que não seja residente habitual, que viveu em Timor Leste durante mais de 182 dias cumulativos em qualquer período consecutivo de 12 meses.

Os representantes de missões ou governos estrangeiros e os funcionários das organizações das Nações Unidas ou de outras organizações governamentais estão, de um modo geral, excluídos do registo.

Porque é que tenho de me registar?

O registo de toda a população é muito importante para a gestão eficiente de um governo moderno e para todas as funções centrais da sociedade.

Durante o processo de registo, serão recolhidos dados que serão transmitidos à Comissão Eleitoral Independente (CEI), a 24 de Junho de 2001. A CEI elaborará os cadernos eleitorais com base nestes dados, que incluirão informações sobre todas as pessoas elegíveis e com capacidade eleitoral para a eleição da Assembleia Constituinte, a 30 de Agosto.

Porque é que tenho de registar os meus filhos, apesar de eles não receberem uma "prova de registo" e não terem capacidade eleitoral?

É muito importante que o registo da população seja exacto. Muitos programas e decisões do governo dependem da informação correcta acerca dos cidadãos do país. O planeamento dos cuidados de saúde, a colocação de professores e a distribuição das forças policiais são exemplos de programas que exigem uma informação precisa sobre a população local, incluindo as crianças.

Como me registar e que preciso de trazer?

Traga documentos que provem a sua identidade quando vier ao posto de registo, como fez em 1999 para se registar para votar na consulta popular. O Funcionário do Registo irá pedir-lhe informações adicionais, tais como o estado civil e os nomes dos seus filhos, que têm de ser incluídos no Registo Civil.

Existem vários documentos adequados para provar a sua identidade. O melhor é um documento oficial do governo (de qualquer governo) que contenha a sua fotografia e a sua assinatura ou impressão digital - isto é, passaporte, Bilhete de Identidade ou documento oficial de viagem. Para jogar pelo seguro, tente trazer dois ou mais documentos desse tipo.

Que acontece se não tiver os documentos necessários?

Pode registar-se na mesma, mas irá precisar de uma declaração jurada e uma testemunha ou de duas testemunhas.

Os requerentes que não disponham de documentos suficientes podem provar a sua identidade com uma declaração jurada de nascimento. Esta regra apenas se aplica às

Durante o processo de registo, toda população de Timor Leste precisa de ser registada. Toda a família: bebés, crianças, mulheres e homens - desde os muitos novos aos idosos - têm de se registar.

pessoas nascidas em Timor Leste. Em alternativa, a identidade e a capacidade podem ser provadas recorrendo a duas testemunhas.

Que é uma declaração jurada e como posso registar-me com uma declaração jurada?

Uma declaração jurada é um documento jurado nos termos da lei. Se não dispuser de nenhum documento que prove a sua identidade, será exigida uma declaração jurada de nascimento. Uma declaração jurada prova a capacidade de uma pessoa e, por isso, um requerente só poderá utilizar a opção da declaração jurada se tiver nascido em Timor Leste.

O requerente jura a declaração na presença de um Chefe de Suco ou de uma autoridade religiosa. Esse acontecimento tem de ser testemunhado por uma pessoa que conheça o requerente. Depois, o requerente tem de trazer a declaração jurada e uma testemunha, quando vier ao posto de registo. Pode utilizar a mesma testemunha para a declaração jurada e para o registo. Mas a testemunha já tem de estar registada no Registo Civil.

Porque é que tenho de trazer testemunhas?

Aqueles requerentes que não possam apresentar qualquer documento ou uma declaração jurada precisam de duas testemunhas que provem a sua identidade e capacidade. As testemunhas não podem ser parentes do requerente. É importante que as testemunhas já se tenham registado - isto é, provado a sua identidade com documentos oficiais - antes de poderem testemunhar a identidade de um requerente. Os requerentes

que se registaram com a ajuda de duas testemunhas não podem ser testemunhas de qualquer outro requerente.

E se eu ainda tiver um velho documento de registo?

O novo registo será o primeiro registo rigoroso da população de Timor Leste independente e sobrepõe-se a qualquer registo anterior. Portanto, continua a ter de se registar. No entanto, deverá trazer documentos de registo emitidos anteriormente para ajudar a provar a sua identidade e estado civil.

Terei de esperar muito para me registar?

Cada distrito está sujeito às suas próprias circunstâncias, mas os Funcionários do Registo Civil (FRC) conseguem registar 250 pessoas por dia por estação de trabalho informática, desde que asseguradas as condições adequadas. Portanto, será necessário esperar algum tempo enquanto se processam as informações referentes a cada pessoa. Os FRC irão tentar processar a sua informação com a possível rapidez. No entanto, no caso de quaisquer dificuldades que possam ocorrer durante este período, tais como problemas técnicos, agradeço muito a sua paciência e cooperação.

Quantas pessoas se registaram até agora?

Cerca de 755 305 pessoas - que representam cerca de 93% da população de Timor Leste estimada em 812 293 pessoas - foram registadas pela Unidade de Registo Civil da UNTAET. Para acelerar ainda mais o processo, os Funcionários do Registo Civil estão actualmente a ser transferidos dos distritos menos populosos para reforçar as equipas de registo em Baucau, Viqueque e Díli.

As equipas de registo vão a todas as aldeias?

As equipas de registo irão tentar visitar tantas aldeias quanto possível, no âmbito dos seus planos de deslocação de postos móveis. Mas, por razões logísticas, não irão poder deslocar-se a todas as aldeias.

É possível abrir mais postos de registo?

Já foram criados sessenta e três postos fixos de registo em todo o território. Além disso, estão a ser aberto mais postos de registo dado que as nossas equipas de registo estão a criar uma série de postos "móveis" nos distritos. Estes postos temporários estão a ser instalados nas zonas mais remotas para

registar o máximo possível de habitantes.

As localizações irão variar devido à diferentes exigências, em termos de trabalho de campo, existentes em cada distrito.

Que é que a ATTL vai fazer com as minhas informações pessoais?

Todas as informações que prestar irão ser reunidas numa base de dados que poderá seleccionar a informação. O Registo Civil Central fornecerá esses dados agregados aos departamentos governamentais que têm autorização legal para que lhes seja prestada essa informação. Nenhum dado será vendido, utilizados de forma fraudulenta ou revelados a quem quer que seja para uso não oficial. O direito fundamental do indivíduo será respeitado sempre.

Como me registar para votar?

Não está previsto qualquer registo separado para votar. Só poderá votar se se tiver registado no registo civil. Não será suficiente o registo em qualquer partido político ou outro grupo. A Comissão Eleitoral Independente irá elaborar a lista de pessoas elegíveis e que podem votar, com base nos dados fornecidos pelo Registo Civil. Portanto, se deseja exercer o seu direito de voto nas próximas eleições de 30 de Agosto, tem de registar-se no registo civil o mais cedo possível, nunca depois de 22 de Junho de 2001.

Todos aqueles que se registam poderão votar?

Não. Apenas poderão votar os residentes habituais com 17 anos ou mais que se tiverem registado até 22 de Junho.

Posso registar-me também fora do território de Timor Leste?

Não. Apenas é possível registar-se dentro do território. Tem de se registar em Timor Leste. Se pretender exercer o seu direito de voto nas eleições de 30 de Agosto, terá de vir a Timor Leste antes de 22 de Junho e registar-se no registo Civil.

Isso significa que já não me posso registar como residente de Timor Leste após o dia 22 de Junho?

Não. Significa apenas que não poderá ser incluído nos cadernos eleitorais para as eleições de 30 de Agosto. Não poderá votar para a Assembleia Constituinte.

O Registo Civil é um processo contínuo e, como residente de Timor Leste, continuará a ter de se registar no Registo Civil depois de 22 de Junho.



UM KPT (Kartu Tanda Penduduk) - um dos muitos documentos que pode levar consigo, quando se for registar.

Conversão ao Dólar continua da pg. 1

Esta mudança irá ser extremamente benéfica para os produtores de café, dado que a rupia indonésia, o anterior modo de pagamento, sofreu uma drástica depreciação nos últimos meses.

O facto de o dólar norte-americano se encontrar entre as divisas mais amplamente aceites actualmente é uma das principais razões subjacentes à acção de conversão ao dólar. Após a transição para a independência, os dirigentes timorenses poderão escolher se manterão o dólar ou optarão por uma nova moeda corrente.

Por que razão é que Timor Lorosa'e escolheu o dólar para sua moeda em vez de qualquer outra divisa?

Desde o início de 2000, que têm estado a ser usadas diversas divisas importantes em todo o território de Timor Lorosa'e: a rupia indonésia, o escudo português, o dólar australiano e o dólar norte-americano. Ao escolher uma moeda legal para Timor Lorosa'e, foram consideradas importantes as seguintes características:

- Estabilidade no valor
- Aceitação internacional
- Neutralidade política na região

Tanto a rupia indonésia como o dólar australiano flutuaram muito durante os últimos 12 meses e o seu valor em relação ao dólar americano foi-se depreciando. O escudo português também é menos estável e não tem uma circulação ampla. Por outro lado, o dólar norte-americano manteve o seu valor em relação a todas as divisas internacionais durante um longo período de tempo e tornou-se a divisa mais amplamente aceite internacionalmente.

Além disso, uma parte significativa do comércio internacional de Timor Leste é realizada em moeda norte-americana, sendo o lugar cimeiro ocupado pelo café e pelos rendimentos do petróleo com o seu enorme potencial de crescimento. Assim, a utilização da moeda norte-americana não simboliza a dominação

política ou financeira de Timor Leste pelos Estados Unidos ou qualquer outro país da região.

De que forma é que Timor Lorosa'e irá beneficiar da adopção do dólar norte-americano como sua moeda?

A utilização do dólar norte-americano irá promover a estabilidade monetária em Timor Lorosa'e, ao mesmo tempo, proporcionará uma sólida base de reserva com a qual um futuro governo de Timor Leste poderá lançar uma moeda própria com um apoio sólido.

Noventa e dois por cento do total de 25 milhões de dólares americanos depositados nos nossos bancos encontram-se na divisa norte-americana. No mundo moderno, o dólar norte-americano é usado geralmente como a principal divisa de reserva, o que é testemunho da sua estabilidade e aceitação como repositório de valor.

Porque é que Timor Lorosa'e não deveria adoptar já uma moeda própria? Existem exemplos de países que se tornam independentes e optam pelas suas unidades monetárias próprias.

O governo de Timor Lorosa'e independente terá o direito de emitir moeda própria, se e quando o entender.

No entanto, antes de usar a sua moeda própria, o governo terá de considerar a necessidade de um enquadramento legal e institucional sólido, que é necessário para a emissão e gestão de uma nova moeda. Instituições como o poder legislativo e o banco central têm de ser desenvolvidas a um nível que lhes permita tomar medidas sobre a formulação e execução de uma política monetária eficaz.

Existem alguns possíveis efeitos adversos?

Não se prevêem efeitos adversos significativos ou intransponíveis decorrentes da adopção do

dólar norte-americano. A inflação é uma possibilidade com qualquer moeda, mas a utilização de uma única unidade monetária estável reduz esse risco.

Em Timor Lorosa'e muitas pessoas são pobres e o analfabetismo é elevado. Será que as pessoas comuns serão esmagadas por esta alteração, sobretudo as que se encontram nas zonas rurais?

Não necessariamente. O povo de Timor Lorosa'e já está familiarizado com diversas divisas. No entanto, o GCP reconhece a necessidade de intensificar os esforços no sentido de educar os cidadãos quanto à divisa norte-americana.

Além disso, as Cooperativas de Café, que representam 16 945 agricultores, votaram de uma forma esmagadora para receberem em dólares norte-americanos o pagamento dos fornecimentos de café à Cooperativa Café Timor.

O Conselho Consultivo Nacional (CCN) decidiu adoptar o dólar norte-americano em 24 de Janeiro de 2000. Porque é que demorou tanto a implementar a decisão?

Os recursos financeiros insuficientes, como aconteceu com muitos outros departamentos da UNTAET, tiveram como consequência a ausência de uma campanha publicitária sustentada essencial para uma mudança como esta. As escassas existências de moeda norte-americana em espécies de valor reduzido (inferiores a 1 dólar) levantaram também alguns problemas que agora se encontram corrigidos. No entanto, os funcionários públicos têm estado a receber o seus salários em moeda norte-americana desde Janeiro de 2001, no âmbito do programa de conversão ao dólar.

Que medidas é que estão planeadas para educar as pessoas em relação a esta acção?

Para facilitar o pagamento aos produtores de café em dólares norte-americanos, o Gabinete Central

de Pagamentos intensificou o seu programa de educação dos residentes nos distritos agrícolas quanto à moeda norte-americana. Estão a ser realizadas reuniões com agricultores, vendedores e outros membros da comunidade nas zonas de produção de café.

O GCP reuniu-se também com 80 funcionários responsáveis pela educação e directores de escolas para promover esforços no sentido de familiarizar alunos e professores com a moeda norte-americana. Conjuntamente com esta campanha nas escolas, a Igreja desempenhará também um papel activo no programa de sensibilização do público.

Outra faceta do plano do GCP é uma campanha de informação pública utilizando rádio, televisão, apresentações em vídeo, seminários e panfletos. Ião ser disponibilizadas amostras de moedas para exposição e compra para garantir a familiaridade com as moedas e a compreensão dos seus valores.

Para muitos jovens desempregados e até crianças o câmbio de moeda é um trabalho a tempo inteiro que lhes proporciona um salário. Que irá acontecer-lhes agora, considerando que já não são autorizados a realizar essas transacções?

Não se pode permitir a continuação do comércio de divisas no mercado sem regulamentação. Como em qualquer sociedade desenvolvida, as pessoas que negociam com divisas terão de estar autorizadas pelas autoridades competentes, de modo a proteger o público. Em Timor Lorosa'e, haverá oportunidades para os verdadeiros comerciantes pedirem a concessão de alvarás que legitimem as suas operações.

Qual é a sanção imposta àqueles que continuarem a fazer câmbio de divisas sem a necessária autorização?

Os infractores estarão sujeitos a uma sanção que não poderá exceder os 5000 dólares norte-americanos. >

Timor Leste Ganha Ouro em Arafura

A noite de quinta-feira, 23 de Maio, foi a noite dourada de Timor Leste nos Jogos de Arafura, em Darwin, Austrália, com Calisto da Costa e a sua colega de equipa, Mariana Dias Ximenes, a ganharem a medalha de ouro nos 10,000 metros masculinos e femininos.

Calisto da Costa, maratonista olímpico nos jogos de Sydney, terminou a prova dos 10 quilómetros com o tempo de 32:16. Foi acompanhado pela sua colega de equipa Dias Ximenes, na prova feminina, que cruzou a meta com 40:33.

Dias Ximenes acabara de ganhar uma corrida de 5 quilómetros, no domingo, que foi a primeira medalha de ouro de Timor Leste na sua primeira comparação nos Jogos de Arafura.

O treinador de atletismo de Timor Leste, Helder da Costa, descreveu a conquista das duas medalhas de ouro como "espantosa". "Ambos os corredores tiveram um desempenho notável, e estamos todos muito orgulhosos desta dupla vitória", afirmou.

Calisto da Costa e Dias Ximenes passaram três meses a treinar em Darwin, na preparação para os Jogos Olímpicos de Sydney. Calisto foi seleccionado para a equipa olímpica de Timor Leste e Mariana falou por pouco a qualificação. >

(Nota do Editor: Na meia maratona, a prova final dos Jogos de Arafura, os corredores timorenses Mariana Dias Ximenes e Calisto da Costa repetiram a dupla conquista de medalhas de ouro. Ainda no último dia da competição, a equipa de futebol de Timor Leste venceu a medalha de ouro na categoria de sub-16 homens.)



A Noite em que Timor Leste Brilhou

"Uma atleta muito boa de um país muito bom", disse o locutor quando Mariana Dias Ximenes, de Timor Leste, cruzou a meta. Com efeito, os corredores de fundo timorenses evidenciavam uma forma espantosa nessa noite, com Dias Ximenes e Calisto da Costa a arrebataram o ouro na corrida de 10 000 metros, masculina e feminina. Isso aconteceu apenas dois dias depois de Dias Ximenes ter conquistado o ouro na corrida de 5000 metros.

Alguns momentos mais tarde, Dias Ximenes começou a coxear e teve de ser assistida pela equipa médica. Mas estava feliz, e o mesmo aconteceu com todos, segundo parecia - os atletas de Timor Leste, os outros concorrentes, a assistência, e até os organizadores. Havia o sentimento de que, finalmente, Timor Leste tivera o que merecia.

"Viva Timor Lorosa'e!" "Boa... Boa, Timor Leste!" "Ita boot... bele!", eram as saudações.

Foi um dos momentos mais interessantes dos Sextos Jogos de Arafura. Timor Leste, um país que se prepara para a independência, arvorava actualmente a bandeira das Nações Unidas como sua bandeira nacional. E o que agora desempenha as funções de hino nacional, a canção Foho Ramelau, deve ser o hino nacional mais ritmado do mundo, com muitas palmas e sapateados a acompanharem o canto.

Felizmente, Dias Ximenes em breve estava recomposta para receber a medalha de ouro das mãos do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Timor Leste, José Ramos Horta. Quando o seu nome e o seu país de origem foram anunciados, Dias Ximenes beijou e abraçou a bandeira das Nações Unidas, antes de subir ao pódio. Atendendo ao modo como respirava, era óbvio que o seu coração estava a bater muito forte.

Desde o momento em que o tiro assinalou o início da corrida até aquele em que os timorenses cantavam e dançavam espontaneamente "Maubere buy bere" para festejar a vitória, ninguém conseguiu parar Timor Leste, nessa noite - ninguém dos outros 24 países participantes, que incluíam os Estados Unidos, o Brasil e os países da Ásia-Pacífico. Naquela noite, o novo país limitou-se a brilhar.

E é adequado que isso tenha acontecido em Arafura, uma palavra que vem do latim mare aurifera, que significa "mar de ouro". >

notícias da ATTL

Administração de Transição de Timor Leste

Lançado Projecto de Cartografia das Escolas

A 14 de Maio, foi iniciada a cartografia das escolas de Timor Leste com o objectivo, dentre outros, de determinar quais as escolas que deverão ser mantidas, renovadas ou reconstruídas ou que novas escolas deveriam ser construídas.

Uma equipa da Divisão de Educação, Juventude e Serviços Culturais e pessoal do Instituto Superior Técnico, de Portugal, irão visitar todas as escolas de Timor Leste e determinar a sua localização num mapa digital.

Todos os reitores de escolas irão preencher um questionário, que irá fornecer dados sobre as condições físicas de cada escola e as instalações disponíveis. O projecto irá recolher também informações sobre a área servida por cada escola bem como o número actual de alunos e professores.

O projecto de três meses, que é financiado no âmbito do Fundo Especial para Timor Leste como parte integrante do Projecto de Preparação de Emergência das Escolas, irá elaborar relatórios de actividades no final de cada fase e espera-se um relatório final em Setembro.

Evolução da Conversão ao Dólar da Economia de Timor Leste

Em meados de Maio, a Cooperativa Café Timor, uma cooperativa de 16 produtores de café, irá comprar café com dólares norte-americanos. Este acontecimento surge na sequência de uma votação dos agricultores de café, em Fevereiro, que escolheram por uma esmagadora maioria o dólar norte-americano como moeda de pagamento. Fernando de Peralto, Director-Geral do Gabinete Central de Pagamentos (GCP) da ATTL, considera esta alteração "um bom passo no caminho para a conversão ao dólar da economia de Timor Leste".

Para facilitar o pagamento às cooperativas e produtores de café, o GCP comprou recentemente um total de 5 milhões de dólares norte-americanos em notas de banco. No ano passado, o GCP já havia importado 300 000 dólares norte-americanos em moedas.

O GCP tem em armazém 10 000 dólares em moedas de um centímo, para distribuição. Além disso, 400 000 dólares norte-americanos em moedas de 25, 10 e cinco centímos e mais 90 000 dólares norte-americanos em moedas de um centímo estão actualmente a caminho de Timor Leste. Isto destina-se a garantir que as transacções em dólares norte-americanos sejam feitas sem impacto inflacionário.

A 26 de Abril, o Chefe em Exercício da Administração de Transição, Jean-Christian Cady assinou um Decreto Executivo proibindo a importação não licenciada de divisas estrangeiras e que também ilegaliza a realização de operações de câmbio de divisas sem um alvará emitido pelo GCP. A violação do estipulado no decreto implica uma multa cujo máximo se cifra em 5000 dólares norte-americanos.

Formação em Educação Cívica para Administradores de Distrito e Estudantes

Os Administradores de Distrito, os seus adjuntos e assessores participaram numa formação em educação cívica, com a duração de dois dias, em 11 e 12 de Maio, organizada pela ATTL e por ONG locais e internacionais. Entre os tópicos abordados contavam-se os pontos fortes e fracos das iniciativas anteriores de educação cívica em Timor Leste, as características principais de um governo de distrito eficaz e o papel da sociedade civil e

dos partidos políticos numa democracia.

A formação teve como objectivo garantir que os Administradores de Distrito estão plenamente conscientes do modo como é gerido o programa nacional de educação cívica, partilhando ideias entre as administrações distritais sobre a educação cívica e esclarecendo os passos essenciais na transição para a independência.

Além disso, 442 alunos do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) de Timor Leste participaram numa formação em educação cívica, com a duração de três dias, entre 10 e 12 de Maio.

O Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello, que esteve presente na cerimónia de abertura da formação, sublinhou, num discurso, que os estudantes irão desempenhar um papel importante na certificação de que as visões e aspirações do povo de Timor Leste se reflectam na futura Constituição.

Gabinete de Transição

On 9 de Maio, o Gabinete de Transição de Timor Leste subscreveu uma política nacional de telecomunicações, que exige a elaboração de uma Lei das Telecomunicações. A Lei irá criar um órgão para supervisionar a prestação de serviços de telecomunicações ao público e criar um enquadramento regulamentar para o fornecimento de serviços de telecomunicações comerciais. Uma vez aprovada pelo Gabinete, a Lei das Telecomunicações será enviada ao Conselho Nacional.

O Gabinete analisou as conclusões das deliberações da Comissão Orçamental do Gabinete sobre o suporte financeiro do Fundo Consolidado de Timor Leste (CFET) para o ano fiscal 2001-2002. Um orçamento que abrange todas as fontes de finanças públicas de Timor Leste, incluindo o CFET, o Fundo Especial para Timor Leste e o Orçamento de Contribuições Avaliado pelas Nações Unidas e os doadores bilaterais, irá ser apresentado ao Gabinete, para apreciação, na próxima semana e, em seguida, será apresentado ao Conselho Nacional.

O Gabinete analisou também o primeiro relatório do Grupo de Trabalho ATTL/ONG acerca das cláusulas a serem incluídas no acordo provisório entre a Administração de Transição e as ONG internacionais que operam em Timor Leste. O projecto de acordo-padrão irá ser apresentado ao Gabinete, para apreciação, de acordo com as recomendações do Grupo de Trabalho.

A Chefe do Organismo Nacional de Planeamento e Desenvolvimento, Sr.^a Emília Poiares, informou o Gabinete das actividades de reforço de capacidades no seio da Administração de Transição. Em termos mais específicos, o Gabinete aprovou um programa de reforço das capacidades em termos de aptidões para resolver conflitos relacionados com a terra que será financiado pelo Organismo de Desenvolvimento Internacional canadiano. Este programa tem como objectivo formar funcionários nacionais e distritais responsáveis pelas terras e propriedades e representantes de grupos da sociedade civil em técnicas e processos de resolução de conflitos relacionados com a terra.

Departamento de Assuntos Sociais

Posse de Altos Funcionários da Administração Pública

Dezasseis funcionários timorenses do escalão mais elevado da Divisão de Educação, Juventude e Assuntos Culturais da ATTL prestaram juramento, a 9 de Maio, perante o Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello.

Prestaram juramento um Director-Geral, um Director de Cultura, um Director do Instituto de Educação Permanente e 13 Superintendentes Distritais.

"Como funcionários públicos, ireis, pela primeira vez na vossa história, exercer autoridade administrativa para gerir os assuntos educativos de Timor Leste", afirmou o Sr. Vieira de Mello, dirigindo-se aos funcionários públicos.

"Peço-vos que assumais essa autoridade com transparência e responsabilidade, sempre conscientes da necessidade de cumprir a lei. Como funcionários públicos, a vossa responsabilidade será para com o Estado, servindo o governo que estiver em funções".

O Membro do Gabinete de Timor Leste responsável pelos Assuntos Sociais, Padre Filomeno Jacob, afirmou que as nomeações eram "mais um passo no processo de timorização da Administração de Transição".

Até 12 de Maio, a Divisão recrutou 32 timorenses para níveis de direcção num total de 47 lugares e contratou mais de 5300 funcionários públicos timorenses.

O Serviço de Função Pública e Administração Pública (CISPE) contratou até agora mais de 8000 funcionários públicos timorenses, que representam quase 80% do número de funcionários aprovado pelo Conselho Nacional para o presente ano fiscal.

Nomeados Novos Membros da Comissão da Função Pública

Em 25 de Maio, quatro destacados timorenses foram nomeados para novos membros da Comissão da Função Pública da Administração de Transição de Timor Leste (ATTL), numa cerimónia presidida pelo RESG em exercício, Sr. Jean Cady. Ruben Braz Carvalho - Administrador do Distrito de Díli -, Carmen da Cruz - Locutora da Rádio UNTAET -, José Teixeira - Chefe da Unidade de Investimento - e César Vital Moreira passaram a pertencer ao órgão que irá garantir "a criação de uma função pública competente e transparente para o povo de Timor Leste", afirmou o Sr. Cady. Desde que foi criada, a Função Pública tem vindo a crescer até ao número actual de 8000 funcionários e espera-se que venha a atingir a sua capacidade total - 10 500 - no novo ano fiscal.

Criado o Gabinete do Conselho Nacional de Segurança Nacional

Um novo lugar de Conselheiro de Segurança Nacional foi criado na Administração de Transição de Timor Leste (ATTL). O lugar é, em parte, fruto do Estudo sobre as Opções de Forças de Segurança para Timor Leste, do King's College, realizado em Julho de 2000. Esse estudo foi conduzido por Nici Dahrendorf, que assumiu o cargo de Conselheiro de Segurança Nacional em 23 de Abril de 2001.

As funções do Conselheiro de Segurança Nacional são dar assistência aos dirigentes políticos da UNTAET e ATTL na criação de uma estratégia e na formulação de políticas para tomar medidas em relação acontecimentos internos e externos que possam ter implicações na segurança.

O gabinete será responsável pela compilação, análise e coordenação de informação e pelo estabelecimento de bons sistemas de comunicação entre os organismos de segurança, tanto a nível nacional como distrital e entre os organismos de segurança e os dirigentes da UNTAET e ATTL.

O Conselheiro de Segurança Nacional convocará também as reuniões do Conselho de Segurança Nacional (formado por altos funcionários da UNTAET e ATTL), dirigirá o seu secretariado e dará assistência e assessoria ao Gabinete de Desenvolvimento da Força de Defesa.

Relatório salienta a necessidade de Recursos Humanos em Timor Leste

"Isto é vital no processo de timorização", afirmou o RESG, Sérgio Vieira de Mello, durante o lançamento do relatório final do Inquérito aos Recursos Humanos de Timor Leste, no início de Maio. O Inquérito foi realizado para reunir informações sobre as qualificações, profissões, línguas e necessidades de formação da população de Timor Leste. Foi realizado em cada um dos 13 distritos, entre Maio e Dezembro de 2000, e teve como alvo 56 000 timorenses com idade igual ou superior a 17 anos. O Organismo para o Desenvolvimento de Timor Leste (ETDA) realizou o Inquérito com o objectivo de aumentar a participação timorense no desenvolvimento de Timor Leste. "Este relatório irá ajudar os patrões, Chefes de Distrito e o diversos departamentos governamentais no planeamento das necessidades em termos de pessoal e formação e a satisfazerem melhor as necessidades do povo de Timor Leste", disse a Sr.^a Noronha Melo, Directora do ETDA.



Conselho Nacional Aprova Compra de Armas

A 4 de Maio, o Conselho Nacional aprovou por unanimidade uma dotação suplementar de 2,3 milhões de dólares norte-americanos para a compra de armas destinadas à Força de Defesa de Timor Leste e ao Serviço de Polícia.

A proposta é comprar 1200 espingardas M16 e outras metralhadoras ligeiras para a Força de Defesa de Timor Leste, 750 pistolas para o Serviço de Polícia de Timor Leste - uma para cada agente - e equipamento para a Unidade de Reposta Rápida do Serviço de Polícia de Timor Leste.

O Membro do Gabinete responsável pelas Finanças, Michael Francino, apresentou o projecto de regulamento depois de o Brigadeiro-General Taur Matan Ruak ter comparecido perante a Comissão Permanente do Orçamento e Finanças para expressar o seu apoio à compra de armas.

Departamento de Justiça Lavrado o Terceiro Despacho de Pronúncia por Crimes Graves

Um despacho de pronúncia contra os membros das milícias Anastácio Martins e Domingos Gonçalves, contendo acusações de Crimes Contra a Humanidade, foi lavrado pelo Procurador Geral da ATTL, a 3 de Maio.

notícias da ATTL

Administração de Transição de Timor Leste

Foto: OCPI/UNTAET



Ruben Braz Carvalho, Carmen da Cruz e José Teixeira na cerimónia de tomada de posse como membros da Comissão da Função Pública da ATTL, a 25 de Maio de 2001.

Os crimes foram pretensamente cometidos no Distrito de Liquiçá, no âmbito da campanha orquestrada de violência que rodeou a consulta popular de 1999, incitada por membros do Exército indonésio (TNI) e pela milícia pró-independência Besi Merah Putih (Ferro Vermelho e Branco).

Anastásio Martins é suspeito do assassinio de três indivíduos em Metagou, Distrito de Liquiçá, a 4 de Setembro de 1999 e do assassinio de um indivíduo em Atapupu, Timor Ocidental, a 14 de Setembro de 1999. Domingos Gonçalves é suspeito do assassinio de três indivíduos em Buka Mera, a 7 de Setembro de 1999.

Martins e Gonçalves, que se encontram actualmente detidos na prisão de Díli, são acusados também da deportação de civis das aldeias de Buka Mera e Legumea, em Timor Leste, para Timor Ocidental, entre 5 e 11 de Setembro de 1999.

Começa a Formação para Mulheres Candidatas Políticas

A 1 de Maio, teve início a formação de 169 mulheres timorenses que são potenciais candidatas à Assembleia Constituinte, em matérias como participação política, tomada de decisões e conhecimentos básicos sobre como se tornar candidato às eleições de 30 de Agosto.

A formação vem na sequência do anúncio, feito pelo RESG, Sérgio Vieira de Mello, de medidas destinadas a incentivar a participação das mulheres nas eleições, quando da assinatura do regulamento sobre eleições e registo de partidos políticos, a 16 de Março.

A formação foi organizada pela Unidade de Questões de Género da UNTAET em conjugação com o Fundo das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM), que forneceu três formadores. Foi pedido a organizações de todo o território de Timor Leste que ajudassem a identificar mulheres que possam estar interessadas em candidatar-se, como independentes ou como candidatas partidárias. As mulheres que participam nos grupos de trabalho provêm de todos os 13 distritos e representam uma ampla gama de organizações. Aquelas que decidirem candidatar-se às eleições receberão formação adicional nos próximos meses.

Departamento de Assuntos Económicos

Lançado Projecto de Pescas

A divisão de Assuntos Agrícolas da

ATTL, em conjugação com a ONG Timor Aid, lançou um projecto de pesca em águas perto de Díli. Dispositivos de agregação de peixe - longos conjuntos de flutuadores e linhas de suspensão com folhas de palmeira presas, para funcionarem como zonas de reprodução e alimentação para peixes - estão a ser colocadas nas águas ao largo da Ilha de Ataúro e de Hera, ajudando os pescadores a capturar maiores quantidades de peixe.

O material foi doado pelo organismo de auxílio australiano, AusAID. Além disso,

72 contentores com aprestos de pesca, tais como redes, motores de barcos, anzóis, chumbadas e contentores de armazenagem chegaram a Timor Leste em finais de Abril. Agora, a Divisão vai distribuir os equipamentos, doados pelo Governo chinês, aos pescadores do país.

Novas Iniciativas para Limpar o Lixo

A Divisão de Energia, Água e Saneamento da ATTL e o Banco Mundial, através do seu Fundo Especial para Timor Leste, estão a

aumentar as medidas para livrar Díli do lixo.

As empresas que se tenham registado na Unidade de Registo Comercial da Administração de Transição e possam fornecer camiões, pessoal e ferramentas para recolha de lixo serão tomadas em consideração no processo de adjudicação. O prazo final para apresentação dos formulários era 30 de Abril e cerca de uma dezena de empresas manifestaram o seu interesse.

O contrato terá a validade de três meses e espera-se que se inicie em Junho. O trabalho inclui a recolha de lixo, limpeza de valas de drenagem e transporte do lixo para o aterro de Tibar, nos arredores de Díli. Duas empresas locais têm estado a recolher o lixo na área local de Díli, nos últimos dois meses, usando dois camiões fornecidos pelo PNUD.

Tomada de Posse das Chefias do Pessoal de Saúde

Os primeiros 19 funcionários de escalão mais elevado da Divisão de Saúde da Administração de Transição de Timor Leste prestaram juramento, no dia 7 de Junho, perante o Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello. Rui Maria de Araújo tomou posse como chefe da Divisão de Serviços de Saúde da ATTL e Rui Paulo de Jesus como Adjunto. Trata-se da segunda maior cerimónia de tomada de posse de funcionários superiores dos departamentos da ATTL este ano, após a cerimónia da Divisão de Educação, em Maio.

RECICLAGEM EM TIMOR LESTE

As latas de alumínio e as garrafas de água plásticas estão a ser recolhidas pela Reciclagem de Metais de Timor Leste (ETMR) e enviadas para Darwin e para a Indonésia (respectivamente) para reciclagem. A ETMR pode fazer recolhas em qualquer local dentro de Díli, Aileu ou Liquiçá. Telefone para 0407 023 833 e fale com Fátima, para combinar uma recolha. Em alternativa, pode entregar os seus artigos recicláveis à ETMR, em Audian, Díli, perto do mercado de Díli.

Alumínio recolhido pela ETMR - Recebe 1000 rupias por quilo
Alumínio entregue à ETMR - Recebe 2000 rupias por quilo
As garrafas de plástico não são pagas

Pessoal da UNTAET e da ATTL

Coloquem as vossas latas de alumínio e garrafas de água plásticas nos contentores que se encontram atrás do Edifício 1, GPA em Díli (perto do portão principal) para reciclagem.

Mais informações

Telefonar para a Unidade de Protecção Ambiental (x5707) ou contactar o Coordenador Ambiental no seu distrito.

Porquê reciclar?

As embalagens aumentam a quantidade de resíduos que vai para os aterros. Em Timor Leste, isto constitui um grande problema porque não existem recursos suficientes para recolher todos os resíduos e, portanto, muito lixo é queimado (aumentando os problemas de saúde) ou abandonado ilegalmente. Ao reciclarmos o alumínio e as garrafas de água plásticas reduzimos também a quantidade de recursos naturais que está a ser utilizada na sua produção.

Que mais pode fazer para diminuir a quantidade de resíduos e proteger o ambiente?

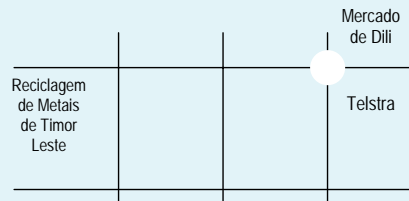
- Utilize os seus resíduos alimentares como alimento para os animais
- Os resíduos alimentares que os animais não comem e os lixos de jardim podem ser alvo de compostagem e utilizados no seu jardim
- Compre produtos não embalados, não utilize ou utilize menos sacos de plástico quando faz compras
- ser transportados mais facilmente para a lixeira mais próxima

Força de Manutenção de Paz - Como podem proteger o ambiente e estabelecer relações na vossa comunidade local?

1. Ponham em vigor a reciclagem de alumínio no vosso quartel
2. Escolham uma ONG local ou internacional que se desloque regularmente a Díli3. Dêem-lhe as vossas latas de alumínio para que as possam trazer para Díli e receber o respectivo dinheiro

ONG locais e internacionais - Como podem proteger o ambiente e aumentar os fundos para os vossos projectos?

1. Contactem os quartéis da Força de Manutenção de Paz situados na vossa zona
2. Incentivem-nos a pôr em vigor a reciclagem de alumínio
3. Organizem a recolha das latas de alumínio e tragam-nas para Díli, sempre que tenham um camião vazio que se desloque para lá!
4. Levem as latas à ETMR e recebam 2000 rupias por quilo!



Casa Longe e com rumo a Timor Leste

Tudo aconteceu tão rapidamente. Em apenas poucos dias, após um ano a trabalhar como jornalista na África do Sul, encontrei-me a milhares de quilómetros de distância daquelas paragens e da minha casa na vizinha Zâmbia. Chegara a Timor Leste e, agora, não havia possibilidade de desistir. Quando o voo das Nações Unidas aterrou no Aeroporto Internacional de Comoro, em Díli, a ansiedade e a excitação constituíam o cerne das minhas emoções. As perguntas corriam pela minha mente:

Será que os Timorenses gostam de estrangeiros? Como é que me irão ver? Será que conseguirei inserir-me facilmente nesta cultura? É uma sociedade violenta?

Inscreevi-me para uma missão das Nações Unidas há mais de um ano, mas encontrar o posto adequado constituiu um desafio. Fui recusada para esta e aquela missão - seis, no total - com razões diferentes, de cada vez. A principal era o facto de ainda não ter 25 anos.

Inicialmente, queria ir para a República Democrática do Congo mas, depois de me terem dito que não havia vagas para a minha área específica de especialização, não fazia a menor ideia de onde ou quando iria ser colocada. Finalmente, oito meses depois, fui chamada para prestar serviço em Timor Leste. Fiquei entusiasmada mas, então, veio o choque - queriam-me lá imediatamente!

Não iria ter tempo para ir à Zâmbia despedir-me da minha família. Após os exames médicos e as entrevistas no escritório do PNUD em Pretória, tinha apenas dois dias para fazer as malas, deixar o meu apartamento e despedir-me do emprego. Depois de ter esperado tanto tempo por uma missão das Nações Unidas, achava estranho que me apressassem tanto; mas é possível que, afinal, a minha partida acelerada tenha tornado mais fácil a transição psicológica.

Mesmo assim, aqueles primeiros momentos em Timor Leste não tiveram nada de fácil. Como jornalista, tenho o hábito de acompanhar as notícias internacionais e, do que sabia de Timor Leste,

parecia-me ser um lugar verdadeiramente assustador. A cobertura noticiosa centrou-se sobretudo na violência perpetrada por alguns grupos que se opõem à mudança e nas enormes quantidades de refugiados que sofreram no rescaldo. Imaginava os milicianos com machetes e hordas de pessoas traumatizadas e crianças subalimentadas a pedir comida. Os meus receios baseavam-se não só nas notícias, mas também no que ouvia e via em países expostos a convulsões políticas.

Infelizmente, como os meus colegas dos meios de comunicação social concordarão certamente, as más notícias têm tendência para ser boas notícias para os jornalistas de todo o mundo. Procuramos os locais problemáticos e os centros de poder porque pensamos que, quando as coisas correm mal, descobrir os factos e contar a verdadeira história irão fazer que as pessoas reajam e façam alterações para melhor.

Antes de me juntar às Nações Unidas, fiz reportagens sobre conflitos políticos e epidemias em África e essa experiência fez surgir em mim o desejo de prestar serviço numa região após um conflito. Cresci numa família orientada fortemente por princípios cristãos e, para mim, constitui um impulso natural fazer trabalho humanitário e servir aqueles que são mais desfavorecidos do que eu. Trabalhar para as Nações Unidas constituía uma oportunidade de levar por diante o meu interesse pelo jornalismo e, ao mesmo tempo, levar ajuda a pessoas que dela necessitavam. Por isso, após um breve telefonema e um longo voo, chegara a hora de servir modestamente.

Mas agora descobria que tinha mais uma barreira a ultrapassar - como me orientar numa cultura com uma língua e costumes tão diferentes dos meus. Sabia que era minha intenção ajudar as pessoas, mas iriam elas ajudar-me também? Em muitos países, os estrangeiros são considerados uma ameaça, oportunistas que recebem da sociedade mas não dão nada em troca. Vira, em primeira mão, a tratamento brutal dado a estrangeiros que se encontravam no local errado no momento errado - num dos casos, os agressores eram realmente agentes da polícia. Esperava que em Timor Leste as coisas fossem diferentes.

Num mundo em que a raça, cultura e fronteiras territoriais cada vez isolam menos as pessoas, é importante entender as intenções e aspirações dos estrangeiros colocados num país estrangeiro. Quero que

os meus amigos timorenses compreendam por que razão uma pessoa como eu deixaria a sua terra natal para viver e trabalhar num país estrangeiro.

Então, porque é que vim para Timor Leste? Dei uma resposta a um grupo de rapazes que se encontravam perto da entrada do meu alojamento temporário, na barçaça Amos W.: "Para vos servir. Quero ajudar-vos a reconstruir o vosso país partilhando convosco as minhas experiências. É por isso que me chamam voluntária. E também quero aprender coisas sobre vós".

Foi a melhor explicação que podia dar a adolescentes de 12 anos. Gostaria de ter continuado, mas como poderia explicar princípios de democracia, direitos humanos ou até a assembleia constituinte àqueles jovens? Em troca, os rapazes deram-me as boas vindas com um pano de Tais, e saudam-me sempre com um "jambo", que significa olá em kiswahili, uma língua falada na África Oriental. Tinham aprendido a palavra com outro africano que estava a trabalhar em Timor Leste e estavam ansiosos por a experimentar comigo.

Em termos globais, as poucas semanas que passei aqui têm sido fascinantes! Ultrapassei a maior dos meus medos e, é claro, não vi machetes, pelo menos brandidos na minha direcção. Vejo sempre gente sorridente à minha volta e rezo para que isso se mantenha. O número de crianças nas ruas é apenas uma fracção do que poderíamos ver em África, na Índia ou em algumas partes da América do Sul. E algumas actividades culturais e religiosas praticadas pelas mulheres timorenses não são, ao fim e ao cabo, assim tão estranhas. O grande Tais, por exemplo, lembra-me uma peça de vestuário chamada Chitenge que podemos encontrar no meu país. É um símbolo cultural para nós, usado em torno da cintura para cobrir a parte inferior do corpo da mulher como um sinal de respeito para população masculina.

Agora que já estou mais habituada à vida em Timor Leste, acho que o verdadeiro desafio é a sensação de estar longe de casa. É um sentimento partilhado por muitos internacionais aqui colocados. Alguns deixaram para trás cônjuges e filhos. Alguns viram empresas falir na sua ausência. Outros de nós deixámos relações pessoais, ou faltámos aos funerais de membros de família chegados - não porque quisésemos mas porque temos uma responsabilidade para com o trabalho que

aqui fazemos. Por vezes, não é uma vida fácil.

Fiquei espantada ao descobrir a solidão de muitos dos meus colegas, aqui, quão saudosos estão da família e dos amigos que deixaram no seu país. Talvez esta solidão explique a necessidade de conviver e fazer novos amigos.

É claro que esta saudade do país natal também é familiar a algum do pessoal local das Nações Unidas. Quando a violência irrompeu em Díli, em 1999, Madalena Filipe Alves, uma responsável pelas emissões de rádio e televisão que trabalhava na UNAMET, foi evacuada para Austrália com o namorado, Nuno Alves. Segundo se lembra, Madalena passou vários dias em desespero até ter notícias dos seus pais. Pouco depois, o casal foi convidado a ir a Sydney, pelos seus irmãos e irmãs, que já tinham organizado uma cerimónia de casamento para eles. "Apesar de ter sido muito feliz, a nossa cerimónia de casamento esteve ensombreada pela tristeza porque os nossos pais não podiam estar presentes", diz Madalena, falando sobre o seu casamento.

Mas, apesar de todas as dificuldades, sinto que valeu a pena o tempo passado aqui. Participar numa missão das Nações Unidas com mais de 10 000 internacionais de todo o mundo e convivendo com mais de 700 000 naturais de Timor é uma oportunidade única de uma nova experiência. Pensava que fossem inevitáveis alguns choques culturais, mas com um entendimento básico do papel da UNTAET aqui, parece que a maior parte da população de Timor Leste se está a dar muito bem com eles e até a gostar das diferenças culturais.

Estou especialmente entusiasmada por estar aqui durante este processo de reconstrução e, embora se trate de um processo que exige paciência e perseverança, por todo o lado existem provas de progresso. E, com as próximas eleições de 30 de Agosto, o povo timorense terá a oportunidade de participar no processo democrático que conduzirá à independência. Trata-se de um processo a que assisti no meu país e na África do Sul e estou feliz por estar aqui e dar o meu pequeno contributo, quando os Timorenses reconstruem a sua sociedade. E tento lembrar-me das palavras de minha mãe, de quem por vezes tenho uma saudade que me conduz às lágrimas: Todas as pessoas, nesta vida, estão desfavorecidas, de uma forma ou de outra - a única diferença é o grau de necessidade.



Foto: OCPI/UNAMET

O futuro da nação fazendo as perguntas adequadas numa Conferência de Imprensa simulada e Sérgio Vieira de Mello lendo as notícias - tudo isto faz parte do programa de Porta Aberta do OCPI em que o público participa, ao vivo, no trabalho realizado pela Rádio UNTAET do OCPI, pela TVTL e pelas Unidades de Publicações, Gabinete de Imprensa e Desenvolvimento de Meios de Comunicação Social.

Vozes Internacionais

Porque veio para Timor Leste?



MICHELE BRANDT

Funcionária de Assuntos de Género

Foi enquanto trabalhava para a Liga Internacional para os Direitos Humanos, em Nova Iorque, que comecei a interessar-me vivamente pela luta de Timor Leste pela independência. Tendo trabalhado antes no Camboja, tinha pleno conhecimento do sofrimento das populações em situações de conflito. À medida que foi saindo de Timor Leste um número cada vez maior de relatos pungentes sobre as violações dos direitos humanos, surgiu em mim um desejo irresistível de fazer alguma coisa para ajudar o seu povo.

Cheguei a Díli em Novembro de 1999, apenas algumas semanas após o horror que se seguiu à consulta popular. Os sinais indicadores da destruição descontrolada eram visíveis em toda a parte. Era conflagrador. Sentiam-se os traumas. Sentimo-nos verdadeiramente empenhados em reerguer o país. De início, vivi um mês na "Cidade das Tendões", onde agora se encontra a sede do Conselho Nacional.

A minha primeira missão foi ajudar a criar um poder judicial independente. Nesse tempo, costumávamos fazer reuniões sentados no chão, porque nem sequer dispunhamos de cadeiras. Os conflitos atingem sobretudo as mulheres. São elas que se encontram na linha da frente das vítimas da pobreza e da violência com base no sexo.

A minha família não compreende muito bem por que razão me encontro aqui. Não é fácil estar longe da família. O meu avô morreu em Janeiro deste ano. Gostava muito de mim e não sequer pude estar presente no seu funeral. Mas estou extremamente grata por ter tido a oportunidade de participar no renascimento de Timor Leste.

Quando, um dia, fizer as malas para seguir para outro destino, gostaria de deixar atrás de mim um país melhor equipado para realizar a construção da nação, com um melhor acesso a recursos e uma população mais preparada.



SANDRA MARINKOVIC

Assistente do Chefe do Apoio aos UNV

Quería fazer parte da equipa que está a trabalhar para conduzir Timor Leste à independência total. O meu país, a Croácia, acabou de passar por um período de transição semelhante, que abriu o meu espírito para a importância das eleições e da democracia. Para mim, constitui também um processo de aprendizagem. Esta missão específica é diferente porque é a primeira na história das Nações Unidas com o maior número de voluntários que vivem de

uma forma muito modesta. Desisti de um emprego permanente para vir trabalhar para cá. O aspecto mais difícil é que sou uma mãe solteira com um filho de 12 anos, que agora está a viver com os meus pais. Gostaria de estar em casa com ele, sobretudo agora que se está a transformar em adolescente. Mas, quando partir, sentir-me-ei feliz por ter contribuído para dar novas aptidões profissionais aos funcionários locais, através da interação com os muitos internacionais que nós (o gabinete de apoio aos UNV) recrutamos.



Dr. ZAID ABDUL WAHAB

Médico

Durante muitos anos, formei e trabalhei com pessoas e para as pessoas. Trabalhei na Jordânia, Rússia e nos Emiratos Árabes Unidos, como médico. Vim para Timor Leste em Novembro passado, para continuar a contribuir para ajudar pessoas com problemas de saúde. A minha experiência como investigador na Organização Mundial de Saúde também abriu o meu espírito para os diversos problemas médicos que as pessoas enfrentam. Foi-me fácil viajar e trabalhar longe do meu país porque é isso que a minha profissão exige, porque se trata de ajudar pessoas e não podemos escolher quem vamos ajudar. A comunidade onde vivo gosta da minha presença porque ajudo as pessoas que têm problemas menores que não exigem a deslocação a uma clínica. Gostei de trabalhar a nível da comunidade, sobretudo nos distritos, porque as pessoas são pacíficas, generosas e estão desejosas de aprender. Ainda é necessária formação e espero que, quando partir, haja instalações adequadas para o ensino da medicina para se poder formal pessoal médico profissional. Quero deixar uma sociedade sensibilizada para as questões de saúde.



THERESA KAMBOKE

Unidade de Assuntos de Género

Sou mãe de cinco filhos e deixei-os no meu país. Por vezes, sinto que tenho de regressar à Zâmbia, o meu país natal, mas sinto também que, estar em Timor Leste, é uma experiência muito compensadora para mim. Sou voluntária das Nações Unidas e estou muito contente com o meu trabalho. Vim para Timor Leste em 1999, para trabalhar como Funcionário Eleitoral Distrital, em Baucau. Após o processo de consulta, quis continuar a trabalhar aqui, sobretudo para promover a causa das mulheres timorenses. As questões de género são muito importantes e todos devem participar.

Estou feliz por partilhar as minhas experiências e conhecimento com os meus colegas timorenses e irá ser isso que deixarei aqui, quando partir. E levarei também um grande número de boas recordações.



TRINA SUPIT

Funcionária de Educação

Balibó, Santa Cruz, Liquicá, Suai... são nomes que já conhecia antes de chegar a Díli, em Janeiro de 2000. Em Setembro de 1999, participara em manifestações, em Sydney, contra o reino do terror em Timor Leste. O meu pai lutara nestas paragens durante a Segunda Guerra Mundial. Por isso, quando uma mensagem de correio electrónico, da AusAID, solicitando candidaturas de profissionais para apoiar a reconstrução das infra-estruturas de Timor Leste apareceu no ecrã do meu computa-

dor, no emprego, candidatei-me. Quatro meses depois, estava em Díli com a bênção da minha família, para aquilo que pensava ser uma comissão de seis meses.

Tive o privilégio de participar na reconstrução do futuro Departamento de Educação de Timor Leste. Trabalhando em colaboração com os meus colegas timorenses e internacionais, organizei o primeiro teste nacional de recrutamento de professores primários e o fornecimento de 1,7 milhões de manuais a alunos e professores. Entre as tarefas mais recentes, contam-se a coordenação dos testes-piloto, a nível nacional, de Matemática e Ciências para o 3º e o 5º ano, bem como trabalho no domínio das políticas.

Vivo com uma família timorense. A atmosfera familiar calorosa e as interações diárias são um conforto, mas também uma recordação constante daquilo que estou a perder, sobretudo após o trabalho e durante os fins de semana. O facto de ter aqui o meu marido durante períodos longos aliviou de algum modo a solidão.

Sei que, quando partir, os funcionários timorenses responsáveis pela educação serão capazes de realizar as tarefas que me foram atribuídas. Quero ter a sensação de ter dado um pequeno contributo para a melhoria dos resultados de aprendizagem das crianças deste.

Desporto em Timor

Taça Vos Esperança 2001

Neste momento, Zeca Amâncio, de 26 anos, anda muito atarefado. De manhã, trabalha como segurança local do RESG e, agora que está a desenrolar-se a Taça Vos Esperança 2001, as tardes são passadas a jogar futebol. Neste ano, o Campeonato Nacional de Futebol iniciou-se a 10 de Maio, com a participação de 10 equipas: Vos Esperança (Rádio Falintil), Causan Becora, Rusa Fuik, Estrela Branca, Dom Maululu, Sporting Lorosae, Café Ermera, Cavalo Fronteira, Ribeira Maloa e Porto Taibessi.

Até agora, os resultados foram os seguintes:

Vos Esperança vs. Causan Becora	2-3
Rusa Fuik vs. Dom Maululu	5-1
Porto Taibessi vs. Café Ermera	2-0
Estrela Branca vs. Ribeira Maloa	3-2
Cavalo Fronteira vs. Sporting Lorosae	0-1
Rusa Fuik vs. Vos Esperança	4-1
Porto Taibessi vs. Sporting Lorosae	2-2
Causan Becora vs. Ribeira Maloa	2-0
Vos Esperança vs. Dom Maululu	2-1
Cavalo Fronteira vs. Café Ermera	2-0
Porto Taibessi vs. Dom Maululu	7-1
Café vs. Estrela Branca	2-0
Dom Maululu vs. Cavalo Fronteira	1-2

Os desafios realizam-se todas as Sextas-feiras, Sábados e Domingos, no Estádio Desportivo de Díli, às 4 da tarde. Os jogos têm atraído grandes multidões, com muitos adeptos a virem dos distritos para ver as suas equipas.

Amâncio, que joga no Porto Taibessi, é um dos jogadores mais populares do país. É um atleta experimentado que jogou durante vários anos na selecção nacional

indonésia, enquanto estudava na universidade de Jacarta. Diz que está ansioso por ver o resultado dos jogos, este ano. No ano passado, o campeonato foi anulado em consequência dos violentos incidentes provocados pelos jogos. Se tudo correr bem na Taça Vos Esperança 2001, isso terá um grande significado, não só para Amâncio, mas também para a nova democracia em Timor Leste.

Ciclismo

Ita boot...bele. Dois ciclistas locais estrearam-se no ciclismo internacional. Jorge Pereira (um empregado da Jape Enterprises, em Díli) e Johnny Maudobe, um estudante do liceu de Díli, partiram para uma viagem de corridas e treino no Território Setentrional da Austrália. Correndo em bicicletas emprestadas, os dois ciclistas timorenses passaram por treinos intensivos com os funcionários internacionais das Nações Unidas Skip Thompson e Martin Hardie. Em Maio, participaram nos Jogos de Arafura. Participaram também na Top End Tour, uma corrida importante do Calendário Nacional de Corridas Australiano e viveiro de muitos jovens ciclistas que agora correm profissionalmente nas principais competições europeias (como o vencedor da última etapa da Volta à França de 1999, Robbie McEwen).

A equipa pretende criar um clube de ciclismo em Díli e uma federação de ciclismo em Timor Leste. Segundo o Sr. Hardie, da UNTAET, já estão a ser dados passos para a Federação de Ciclismo de Timor Leste aderir à UCI (Union Cycliste Internationale).

Resumo de Notícias

UNTAET e PNUD assinam Programa de Assistência às Eleições

Um documento de um projecto de assistência do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento às Eleições para a Assembleia Constituinte, no valor de 400 000 dólares norte-americanos foi assinado, a 10 de Março, pelo Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello, e o Representante do PNUD em Timor Leste, Finn Reske-Nielsen.

O orçamento global do projecto ascende a cerca de 4 milhões de dólares norte-americanos e destina-se a apoiar o processo de consolidação da nação e do estado no país através da coordenação de observadores eleitorais, programas de educação de eleitores e de educação cívica e promoção da participação pública no debate constitucional.

"A formação é fundamental nesta iniciativa", disse o Sr. Reske-Nielsen, quando da assinatura. "Ao longo de todo o período do projecto, o pessoal nuclear, que inclui alguns peritos, proporcionará apoio financeiro e de formação a 234 timorenses que participam no processo eleitoral".

O Sr. Vieira de Mello instou todos os partidos políticos a aprovarem e assinarem um pacto de unidade nacional, na fase eleitoral. "Chegou a hora de os partidos políticos se enfrentarem com ideias e não com machetes", afirmou.

Na cerimónia, estiveram presentes o Funcionário Eleitoral Principal, Carlos Valenzuela, representantes de diversos partidos políticos, a comunidade de doadores e o corpo diplomático, entre outros.

Embaixador Russo em Timor Leste

A 7 de Maio, Vladimir Plotnikov, Embaixador russo na Indonésia, apresentou credenciais ao Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello. O Sr. Plotnikov irá representar a Federação Russa a partir da embaixada em Jacarta.

Actualmente, existem 14 missões de representação diplomática em Timor Leste. Dois países, um dos quais a Rússia, são representados a partir de Jacarta.

CivPol Assume Funções de Protecção Pessoal

A 1 de Maio, a Polícia Civil das Nações Unidas sucedeu à Polícia Militar brasileira nas funções de Protecção Pessoal em Timor Leste, incluindo a unidade de guarda-costas do Presidente

do CNRT, Xanana Gusmão.

Entretanto, 200 cadetes de polícia, incluindo 50 que foram agentes policiais na administração indonésia, iniciaram as aulas na Academia de Polícia, em Dili. Irão receber formação em direitos humanos, investigação e autodefesa, entre outras coisas.

Chefe da Administração de Transição Encontra-se com Partidos Políticos

O Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello, encontrou-se, a 4 de Maio, com os líderes de todos os partidos políticos para analisar a participação política das mulheres nas eleições de 30 de Agosto.

O Sr. Vieira de Mello sublinhou a importância da representação das mulheres na Assembleia Constituinte e apelou aos partidos para que colocassem mulheres em lugares elegíveis. Anunciou também que a formação de potenciais candidatas seria alargada para 260 pessoas, para incluir todas as requerentes. A formação teve início em 1 de Maio.

O registo dos partidos políticos e candidatos independentes que pretendem apresentar-se às eleições iniciou-se a 7 de Maio. Agora, os partidos políticos dispõem de toda a informação necessária para elaborarem as suas listas de apresentação de candidatos nacionais e distritais.

O Funcionário Eleitoral Principal sublinhou a necessidade de os líderes dos partidos comunicarem todas as informações aos seus representantes distritais e de os incentivarem a entrar em contacto com o Coordenador Eleitoral nos seus distritos. A Comissão Eleitoral Independente decidiu centrar a próxima reunião na relação entre o processo de registo civil e o processo eleitoral, uma vez que os partidos expressaram preocupação quanto a essa questão.

Recuperados 47% dos Lares Destruídos

Um estudo da pobreza realizado pelo Organismo Nacional de Planeamento e Desenvolvimento da ATTL mostra que mais de 67 000 lares de Timor Leste foram tornados inabitáveis durante a violência de 1999. Desses, 47% foram recuperados de então para cá.

O relatório revela também que só 20% das 2329 aldeias do país dispõem de electricidade, o que é 10% inferior ao que se registava antes de 1999. 98% dos 498 sucos (freguesias) de Timor Leste comunicaram que os seus agrega-

dos familiares tinham beneficiado de distribuição de alimentos desde Agosto de 1999 e 63% haviam recebido kits de construção de abrigos. A Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite abrangeu 90% das aldeias.

Segundo o relatório, mais de 236 000 alunos frequentaram as mais de 900 escolas que se encontram a funcionar presentemente. O documento mostra também que Timor Leste tem 210 instalações de saúde em funcionamento, sendo oito delas hospitalares. O Organismo está a recolher dados exaustivos tendo em vista a o planeamento a longo prazo para melhorar a qualidade da assistência às famílias mais pobres do país.

O projecto está a ser executado em parceria com o Banco Mundial, o Banco Asiático para o Desenvolvimento e o PNUD.

Assinado Acordo sobre o Ferry de Oecussi

A 4 de Maio, foi assinado um acordo entre a UNTAET e a empresa de navegação australiana Haritos East Timor Shipping relativo à exploração de um serviço semanal de ferry entre o enclave de Oecussi e Dili, uma viagem de 12 horas por mar. Este novo serviço melhorado teve início em 21 de Maio.

Durante os últimos dez meses, houve um serviço limitado a 50 passageiros semanais a bordo de um cargueiro. A nova solução proporciona viagens regulares a bordo do mesmo navio, que agora leva 150 passageiros e proporciona uma viagem mais confortável. Entre os melhoramentos feitos no navio, incluem-se uma área coberta com assentos, casas de banho, duchas e um quiosque.

O Governo português doou 200 000 dólares norte-americanos para subsidiar os preços dos bilhetes, e 175 000 dólares norte-americanos do orçamento da UNTAET serão utilizados na construção de terminais portuários em Oecussi e Dili e em modificações e melhorias no navio.

Festejado o Dia da Liberdade de Imprensa

O Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello, juntou-se às celebrações do Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, a 3 de Maio, estando presente na inauguração, em Dili, dos novos escritórios de uma revista local, Talitakum. A cerimónia, assistiram representantes do corpo diplomático, da Força de Defesa de Timor Leste, da Academia de Polícia de Timor Leste, de diversas ONG e jornalistas.

Num discurso, o Sr. Vieira de Mello pediu a todos os jornalistas de Timor Leste que adoptassem os mais elevados padrões de integridade profissional, que se abstivessem de fomentar o ódio e não fossem parciais nas suas coberturas noticiosas.

"Gostaria de apelar aos jornalistas timorenses para que nos ajudem a preparar-nos para as próximas eleições, num espírito de democracia e tolerância", afirmou o Sr. Vieira de Mello.

"Tem um papel crucial a desempenhar. Devem certificar-se de que o público tem à sua disposição uma informação de alta qualidade, de modo a criarmos uma sensibilização na população e ajudarmos a desenvolver o seu próprio julgamento crítico".

Presentemente, estão a ser publicados em Timor Leste dois jornais diários e cerca de dez revistas. Para além do Rádio UNTAET, existem três estações de rádio a emitir em Dili e quatro estações de rádio comunitárias a emitir nos distritos.



Foto: OCP/UNTAET

Conferência sobre Polícia e Justiça na Comunidade

A Freedom House, uma ONG norte-americana que recebe financiamentos do USAID, organizou uma conferência, com a duração de quatro dias, em Laleia, um subdistrito do distrito de Manatou, entre 25 e 29 de Abril. A conferência centrou-se no tema da polícia e justiça na comunidade.

Entre os participantes, contaram-se mais de 160 pessoas das três aldeias de Calruí, Haturalan e Lifau, em Laleia. Abordaram questões como o papel da polícia nas suas aldeias, o estatuto jurídico dos chefes de aldeia, justiça tradicional e sistémica e violência doméstica e a polícia. Durante uma reunião de tipo municipal, os participantes tiveram a oportunidade de fazer perguntas aos oradores convidados. Entre estes, contavam-se Paulo Martins, Director da Academia de Formação de Polícia de Timor Leste, Serviço de Polícia de Timor Leste (SPTL); agentes da Unidade de Pessoas Vulneráveis da CivPol; e representantes da Organização de Mulheres Timorenses (OMT) e da Associação de Juristas de Timor Leste.

A Freedom House recebeu apoio do Programa Alimentar Mundial (PAM) e do Batalhão filipino.

Voluntários das Nações Unidas Vêm Engrossar o Departamento Eleitoral

No final de Maio, 122 Voluntários das Nações Unidas - 67 homens e 46 mulheres - chegaram a Timor Leste, vindos de 45 países, para se juntarem à Comissão Eleitoral Independente como Funcionários Eleitorais Distritais.

Antes da sua chegada a Timor Leste, os Funcionários Eleitorais Distritais frequentaram uma acção de formação, com a duração de cinco dias, em Darwin, que teve início em 17 de Maio. A acção de formação, dirigida pelo Funcionário Eleitoral Principal, Carlos Valenzuela, e por Kevin Gilroy, Chefe da Unidade de Apoio aos UNV, centrou-se em princípios de administração de eleições e regulamentação eleitoral, bem como no plano organizativo das eleições de 30 de Agosto.

Os Funcionários Eleitorais Distritais serão colocados em gabinetes distritais, donde serão distribuídos por cada um dos 65 sub-distritos de Timor Leste. Em cada posto, os funcionários serão responsáveis pela preparação, organização e realização da votação. Irão difundir também material educativo e informativo e supervisionar e formar o pessoal timorense das assembleias de voto.

Os Funcionários Eleitorais Distritais têm, no mínimo, três anos de experiência prática em trabalho de campo para o desenvolvimento e muitos deles têm conhecimentos de português, bahasa indonesia ou tétum.

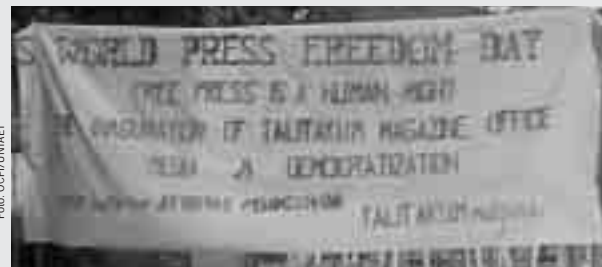


Foto: OCP/UNTAET

Televisaun Timor Lorosa'e

BBC, Metro Desporto, TVTL Notícias da Noite, Notícias em Indonésio, Notícias da RTP, Notícias em Foco e Resumos, Banda Desenhada, Current Affairs, Programa de Educação, Diálogo, Programa Cultural, Reportagens Especiais, Programação Infantil, Documentários, MTV, Futebol. Ver o TV-Guia na edição de 12-25 de Março do Tais Timor.

Notícias dos Distritos Notícias dos Distritos Notícias



Foto: OCP/UNTAET

Maliana

ASSINALANDO O DIA MUNDIAL DA LIBERDADE DE IMPRENSA

Pouco antes do referendo de 1999, um grupo de estudantes de Maliana reuniu-se e produziu o Kudu Ulun Lian (Voz da Cabeça de Cavalão), uma alternativa ao jornal oficial, Suara Timor Timur. Seguidamente, cerca de cem exemplares do Kudu Ulun Lian foram distribuídos nos subdistritos de Kailaco, Maliana e Lolotoe. Os estudantes sabiam que estavam a pôr em risco as suas vidas e um deles, Augusto Martins, foi assassinado quando regressava da distribuição dos exemplares da publicação no subdistrito de Lolotoe.

Este mesmo grupo de estudantes fez parte da comissão organizadora formada para celebrar o 1º Dia Mundial da Liberdade de Imprensa em Timor Leste Independente, no Distrito de Bobonaro. O dia iniciou-se com o Administrador de Distrito em exercício, Stephen Lukudu, a pedir um momento de silêncio em memória de todos os jornalistas que perderam a vida no cumprimento do dever. Os jovens de Maliana ofereceram dezenas de coroas, flores e velas em memória de Augusto Martins, bem como de todos os jornalistas que perderam ou puseram em risco a vida durante os 24 anos de ocupação indonésia.

NOVA COOPERATIVA DE MULHERES

Mulheres Timorenses abriu oficialmente a sua cooperativa a 2 de Maio, no mercado de Maliana e pensam iniciar de imediato as actividades com cursos de costura e tecelagem.

A cooperativa irá promover os produtos nos mercados locais de Timor Leste e os membros investirão depois os lucros no apoio a outras actividades, como a criação dos seus campos de arroz.

A destruição levada a cabo em Setembro de 1999 colocou muitas mulheres numa posição muito vulneráveis, como viúvas, que se organizaram na Mulheres Timorenses, em Maliana.

A MELHOR SAFRA DE ARROZ DOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

A colheita de arroz iniciou-se em Bobonaro e calcula-se que a safra irá produzir mais de 3500 Mt de arroz, a melhor colheita dos últimos dois anos. Bobonaro é um dos distritos que mais arroz e milho produzem em Timor Leste. Segundo as estatísticas de 1999, 22% de toda a produção de cereais alimentares provinha deste Distrito. O Banco Mundial vai abrir aqui, dentro em breve, um Centro-Piloto de Serviços Agrícolas. Nesse centro, os agricultores poderão obter formação profissional a um preço razoável.

Manufahi

DIÁLOGO DIRECTO COM OS ELEITORES

Os responsáveis pela educação dos eleitores podem saber as respostas certas, mas será que conhecem as perguntas certas? O diálogo directo com os eleitores tem como objectivo descobrir quais são as perguntas certas.

No âmbito da Campanha de Educação de Eleitores no Distrito de Manufahi, os Funcionários Eleitorais estão a levar a cabo um diálogo directo com os potenciais eleitores, nas aldeias. Este diálogo directo sobre as próximas eleições tornou-se parte integrante do processo democrático em Timor Leste. A sessão inicia-se com um noticiário da TVTL, que inclui acontecimentos relacionados com o Registo Civil e o processo eleitoral. Em seguida, os funcionários internacionais explicam o significado das próximas eleições. Durante as sessões de perguntas e respostas, os potenciais eleitores fazem perguntas aos Funcionários Eleitorais, deste tipo:

- Em 1975, havia três partidos políticos e cada um deles provocou violência. Que irá acontecer agora que há muitos partidos políticos?
- Que acontecerá se qualquer partido recorrer à intimidação?
- Qualquer partido pode ter o seu Departamento de Segurança?
- Quem irá escolher o presidente de Timor Leste?
- Como é que a UNTAET irá apoiar os partidos políticos, em termos logísticos, durante o processo eleitoral?

Os Funcionários Eleitorais explicaram que, durante as próximas eleições, a Administração de Transição das Nações Unidas garantirá um ambiente pacífico no território e que a violência que eclodiu em 1975 não irá repetir-se. Explicaram também que a UNTAET está a tomar todas as medidas para incentivar todos os partidos políticos a participarem plena e justamente nas eleições de 30 de Agosto.

A cooperação dos Chefes de Suco é um factor muito importante para o êxito destas reuniões. A Comissão Eleitoral e Funcionários de Informação Pública colaboram com os dirigentes locais para se certificarem de que todas as aldeias são abrangidas, incluindo as isoladas. Entre 100 e 250 pessoas estiveram presentes nas sessões, sendo cerca de 80% homens. Houve 15 sessões deste tipo no primeiro mês da campanha.

No subdistrito de Turiscaí, onde 90% da população total já se registaram, realizou-se também uma reunião com os dirigentes locais, incluindo o Padre da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima.

Covalima

O CAMPO ANIMA-SE COM O REGISTO CIVIL

Os postos de Registo Civil transformaram-se em locais de encontro das comunidades nas regiões calmas do interior. Tanto as crianças como os adultos parecem hipnotizados pela visão de todos os computadores e câmaras digitais. Sentam-se e vêem repetidamente o mesmo VCD de educação cívica e os que se estão a registar olham para a câmara sem pestanejar. Os funcionários que procedem ao registo trabalham incessantemente, sabendo que os olhos de pessoas ansiosas por obterem os seus Bilhetes de Identidade observam todos os seus movimentos, enquanto lutam contra o tempo para cumprirem o prazo final de 20 de

Junho. Os dirigentes das comunidades locais não só estão a colaborar com os funcionários do Registo Civil trazendo consigo as pessoas quando a equipa de registo chega à sua zona, como alguns deles foram contratados como Assistentes de Línguas pela UNTAET.

No complexo da UNTAET, o Registo Civil também se transformou num espectáculo. No único escritório da UNTAET em Covalima onde é permitido fumar, um fluxo contínuo de observadores de registo entra na sala cheia de fumo para se informar da evolução. Observadores Militares, pessoal da CivPol, funcionários da Administração de Distrito e membros da Força de Manutenção de Paz vêm saber as últimas informações, e talvez para fumar um cigarro ou apenas para observarem o trabalho incessante do pessoal do Registo Civil. Lembrando a sala de transacções de uma bolsa, o gabinete do Registo Civil encontra-se num contínuo estado de agitação, com as actualizações e análises dos postos de registo, as contagens diárias de pessoas registadas e as informações sobre as deslocações dos automóveis a ocuparem o quadro branco.

Ainaro

DIAS DESPORTIVOS EM AINARO

Todas as tardes, durante o último mês, uma multidão de várias centenas de pessoas reuniu-se junto aos campos desportivos, no centro de Ainaro, para o desafio do dia. Mais de 30 equipas de Ainaro e das aldeias circundantes defrontaram-se em futebol, basquetebol e voleibol, sendo as duas últimas modalidades divididas em competições masculinas e femininas. A multidão mostrava grande entusiasmo, sobretudo ao assistir aos desafios de futebol. Aplaudiram freneticamente quando Adelino Agapito, que pertence à selecção nacional, conduziu a sua equipa à vitória.

Os Dias Desportivos de Ainaro foram organizados pelo Grupo Juvenil Ramelau e pelo Centro Comunidade Ainaro (CCA), com o modesto apoio financeiro da Administração de Distrito da UNTAET. Segundo Valentim Spinola, o incentivador e co-organizador dos Dias Desportivos, o objectivo era envolver os jovens de Ainaro em actividades que não sejam políticas. É certo que existia o risco de se exaltarem os ânimos e de incidentes indesejáveis, mas como afirmou Chris Killian, da CivPol, houve um esforço consciente por parte da comunidade para evitar esses conflitos. Os Chefes de Suco e outros dirigentes da comunidade foram unânimes a afirmar que os acontecimentos desportivos constituíram um grande veículo de reforço da comunidade.

Os Dias Desportivos revelaram-se um êxito e os organizadores estão a pensar em



Foto: OCP/UNTAET

acontecimentos subsequentes. Caso os recursos financeiros o permitam, haverá de novo um acontecimento semelhante em Ainaro, em Agosto.

Viqueque

MÚSICA PARA A PAZ, RECONCILIAÇÃO

Doze grupos dos diversos subdistritos de Viqueque participaram no concurso de canções organizado pelo ACNUR, em meados de Maio. Cerca de 200 pessoas reuniram-se na Casa Comunitária de Viqueque e aplaudiram os grupos musicais, cujas canções glosavam o tema "Paz, Amizade e Reconciliação".

O grupo Lemorai, de Uato Lari, ganhou o primeiro prémio com a canção "Reconciliação", enquanto o segundo lugar foi para o grupo Civi Lori Tace, de Viqueque, que cantou "Hakmatek" ("O Modo de Obter a Paz"). O terceiro prémio coube a Gitandu, de Ossu, com a canção "Tenke Hodi Dame" (Temos de Trazer a Paz). "Este concurso insere-se no programa de reconciliação em Viqueque", afirmou Manuel Guterres, membro do júri especial.

Manatuto

NOVO MERCADO EM MANATUTO

O primeiro mercado no subdistrito de Laclubar, distrito de Manatuto, foi inaugurado oficialmente por Abel dos Santos Fátima, o Administrador do Distrito de Manatuto, a 13 de Maio. O projecto do mercado foi financiado pelo USAID com uma verba total de 11 300 dólares norte-americanos e executado pela Organização de Juventude de Laclubar. As feiras realizam-se todas as quintas-feiras e domingos trazendo as pessoas das redondezas as mercadorias que irão ser vendidas.



Foto: OCP/UNTAET

Vozes de Timor Lorosa'e

Já se registou?



Bernardino da Silva
Estudante
Loidaha/Liquiça

Vimos registra-nos depois de termos ouvido a notícia na Rádio UNTAET. Disseram-nos para nos dirigirmos ao centro de registo com os nossos documentos de identificação, tais como a certidão de nascimento e um Bilhete de Identidade (KTP). Se todos esses documentos tiverem sido queimados, podemos trazer duas testemunhas, em substituição. O registo civil está a ser realizado para eleger as pessoas que irão assumir funções no gabinete. É semelhante às eleições indonésias, para escolher os membros da Assembleia Geral (Majelis Permusyawaratan Rakyat).



Mario Dos Santos
Pescador
RSS/Liquica

Na minha opinião, o registo civil é uma boa oportunidade porque podemos ansiar, de modo a podermos escolher quem tem capacidade de pertencer à Assembleia Constituinte do futuro. Muitos de nós esperamos registar-nos nos próximos dias. Há falta de pessoas para trabalhar com os computadores. No entanto, vamos esperar até nos registarmos e, depois, voltaremos para casa para fazermos o nosso trabalho.



Fernando Valentine Lay
Carpinteiro
Kampung Leupan/Liquica

Estou contente por ver que as pessoas querem saber como está a decorrer o processo de registo em Liquiça. Se possível, é necessário aumentar o número do pessoal encarregado do registo, sobretudo daqueles que se deslocam às aldeias para anunciar o registo.



João Nesi
Empregado de limpeza
Liquica

Espero que os Timorenses se unam e evitem os problemas até terem terminado as eleições. Gostaria também de pedir aos responsáveis pelo registo que não dessem tratamento preferencial aos membros das suas famílias. É por isso que penso que registar-se na sua própria aldeia é mais eficiente.



Celestino João
Empregado de limpeza
Mau-Meta/Liquica

Já estou registado. Ouvei dizer que as crianças também podem registar-se mas que irá ser dada prioridade aos adultos por causa das eleições. Quando nos viemos registar, já tínhamos ouvido na Rádio ou na Televisão ou lido nos jornais que teríamos de trazer connosco documentos como uma certidão de nascimento, o KPT, visto, ou passaporte. E que, se não tivéssemos quaisquer documentos, podíamos trazer duas pessoas que já se tivessem registado.



Abílio da Silva
Polícia
Kampung Kamalelaran (Desa Dato)/Liquica

Ainda não me registei porque em Liquiça só existe um computador para tirar as nossas fotografias. Há muitas pessoas a registar-se e vamos esperar até que haja menos pessoas, para nos irmos registar. Não estou bem certo de qual a razão pela qual nos temos de registar. Por exemplo, no tempo dos Indonésios, nós, os polícias, não éramos obrigados a votar. Mas isso foi dantes - agora, todos têm de se registar.



Teresa Alves Correia
Doméstica
Cailo (Dato)/Liquica

Já estou registada há um mês e três semanas. Durante o tempo dos Indonésios, passámos por muitas dificuldades. Queimaram as nossas casas e é por isso que acredito agora que Timor Leste é um lugar muito melhor para viver.



Berta dos Santos
Vendedora
Lauhata/Liquica

Nós, os de Lauhata, ainda não nos registámos. Continuamos à espera de que os nossos filhos estejam prontos e de que o chefe da aldeia nos diga para nos irmos registar. Não sabemos bem onde devemos ir para nos registar porque os funcionários da UNTAET em Liquiça não informaram claramente os habitantes da nossa aldeia de quais são os documentos que temos de levar connosco.



Rosita dos Santos
Vendedora
Lauhata/Liquica

Ainda não me registei porque o Selkom e o Nurep ainda não nos disseram para nos irmos registar. E não nos disseram que documentos devemos levar; só ouvimos falar neles na Rádio UNTAET. Devemos levar a nossa certidão de nascimento ou o KTP. Em Lauhata, não sabemos quando é que começa o registo nem quando acaba.



Bibuti
Vendedor
Lauhata/Liquica

Ainda não me registei e não vi nenhuns cartazes sobre o Registo Civil. Pergunto-me se será possível, antes de começar o registo, os malaes elaborarem um plano do modo como deveremos registar-nos. Deviam copiar o modo como as coisas eram feitas no tempo dos Indonésios.



Rosa Perreira
Doméstica
Fatu-Hada/Dili

Vou, neste momento, a caminho do centro de registo. Disseram-nos que, para nos registarmos, temos de obter primeiro um número. Temos conhecimento de quais são os documentos que temos de levar connosco, de modo a podermos registar-nos. Segundo o que me disseram alguns amigos e os meios de comunicação social, temos de levar as certidões de nascimento. Acho que o processo de registo era mais eficiente no tempo dos Indonésios.



Felizarda da Silva
Agricultora
Bairo-Pite (Hudi Laran)/Dili

Já me registei, mas fomos para lá de manhã cedo e só depois do meio-dia é que chamaram o nosso número para nos registarmos. Estava com muita fome. Para me registar, levei apenas o meu KTP.



Justa Madeira
Estudante
Bairo-Pite (Hudi Laran)/Dili

Estou aqui no posto de registo porque me quero registar, mas não posso fazê-lo por ser demasiado nova. Gosto do que está a acontecer porque é bom para esta nação, pela qual os nossos irmãos e irmãs lutaram tanto. Posso ser ainda nova, mas peço a toda a gente que venha registar-se, de modo a podermos votar para a Assembleia Constituinte que vai construir a nossa nova nação.



Terezinha de Jesus
Doméstica
Kampung Baru/Dili

Estou aqui desde a manhã, e já são três horas e ainda não me registei porque há tantas pessoas à espera. Deram-me um cartão com um número. O processo de registo não é muito diferente do que era dantes. Mas este registo vai ser bom, dado que podemos decidir quem são aqueles que se vão reunir e tomar decisões pela nossa nação.

Tiu fala sobre... Já se registaram?

Olá, caros amigos. Espero que estejam bem. Já se registaram? Espero que sim. Lembrem-se, o processo de registo termina a 22 de Junho de 2001. Se, até lá, não se tiverem registado, não poderão votar nas próximas eleições de 30 de Agosto de 2001! Foi registrar-me no outro dia, Maria, os pais dela, Joaão e Ana, e eu próprio fomos juntos ao posto de registo de Kaikoli. Os pais de Maria estavam nervosos porque não dispunham de documentos que comprovassem as suas identidades. Pois bem, o que aconteceu foi isto. Juntem-se a nós, enquanto nos registamos:

Maria: Tiu, bom dia, estou pronta para me registrar. Estou tão excitada!

Tiu: Bom dia, Maria. Onde estão o teu pai e a tua mãe?

Maria: Ainda se estão a vestir porque sabem que vão ser fotografados e receber Bilhetes de Identidade com as suas fotografias, depois de se registarem.

Tiu: E como é que sabes isso, minha filha?

Maria: Tenho andado contigo por aí e ouvi do as tuas conversas. Por isso, é melhor que vejas o que dizes Tiu (ha-ha-ha)!

Tiu: Vou lembrar-me do teu conselho, Maria. Mas porque é que os teus pais estão a demorar tanto?

Maria: MÃE, PAI, estamos todos à vossa espera!

Mãe: Maria, pára de nos apressar.

Pai: Mãe, não consigo encontrar a certidão de nascimento da Maria!

Mãe: O quê? Mas, Pai, disseste-me que o tinhas!

Tiu: Bem, parece-me que, ao fim e ao cabo, a Maria não vai poder registrar-se.

Maria: Oh, não!

Pai: Oh, que é isto? Penso que é a certidão de nascimento da Maria! Tens muita sorte em ter um pai que se lembra destas coisas (ha-ha-ha).

Maria: Pai, não me faça isso. Quero mesmo registrar-me e preciso dessa certidão de nascimento.

Mãe: Bem, o Pai deveria ter sido mais cuidadoso com os seus próprios documentos, e com os meus também. Não temos provas das nossas identidades!

Tiu: Não se preocupem. Vão poder registrar-se na mesma, mas terão de apresentar duas testemunhas.

Mãe: Sim, também ouvimos isso, na rádio, penso. A Marta e a Lídia vão encontrar-se conosco no posto de registo, e o Pai também tem testemunhas.

Tiu: Muito bem. Já estamos prontos e, portanto, vamos apanhar um táxi para chegarmos ao posto de registo antes do encerramento.

(Alguns minutos mais tarde)

Maria: Tiu, olha, é ali! Vê quantas pessoas já se encontram na fila.

Tiu: Senhor motorista, pode parar junto àquela árvore? Obrigado!

Pai: Espero que não tenhamos de esperar muito na fila.

Mãe: Oh, pára com isso. Vamos esperar o tempo que for preciso. Estamos a fazer isto não só por nós como pelo nosso país.

Pai: Sim, sim, está bem. Esperamos o tempo que for preciso. Sei quão importante é que todos os Timorenses se registem. Esperei por esta oportunidade durante 25 longos anos e não vou perdê-la agora, de forma alguma.

(Dentro do posto de registo)

Tiu: Bom dia, Pedro, também vieste registrar-te?

Pedro: Acabei agora mesmo de me registrar. Olha o meu cartão! Segundo parece, só as pessoas que tenham este cartão é que poderão votar nas eleições de 30 de Agosto, porque prova que nos registámos.

Tiu: Parabéns, Pedro. Mas deixa-me ir para a fila porque, se o não fizer, nunca mais tenho o meu cartão. Vem daí, Maria, tu ficas comigo.

(Vinte minutos mais tarde)

Funcionário do Registo Civil (FRC): Bom dia, Senhor. Como está?

Tiu: Bem, muito obrigado, e muito entusiasmado por me ir registrar.

Assistente de Linguas (AL): Posso medir a sua altura antes de se sentar, Tiu?

Tiu: Claro.

FRC: E que tipo de documentos traz consigo?

Tiu: Bem, tenho o meu KTP (Kartu Tanda Penduduk). Tenho também a minha certidão de nascimento. Está um pouco estragada porque é muito antiga. É suficiente?

FRC: Perfeito. Dê-nos todos os documentos que trouxe. *[O FRC observa os documentos de Tiu...]* Perfeito. Isto destina-se apenas a ajudar-nos a verificar que é quem afirma ser. Além disso, ajuda-nos a recolher as suas informações pessoais, tais como local de nascimento, data de nascimento, etc., com maior rapidez. Este procedimento é obrigatório. É igual para todos - incluindo homens idosos e sábios como o senhor.

Tiu: Idoso, sim - mas já não tenho tanta certeza quanto à sabedoria!

FRC: É casado, Tiu?

Tiu: Oh, há muito tempo. Agora, sou viúvo.

FRC: E onde é que vive?

Tiu: Em Taibessi, Díli.

FRC: Vem registrar alguns filhos?

Tiu: Não, os meus filhos já têm idade suficiente para se registarem.

FRC: Muito bem, Tiu, por favor, olhe para a câmara e sorria. Isso mesmo! Foi fácil. Espere um pouco mais. Vamos emitir o seu cartão - é a prova de que se registou. Não demora nada.

Maria: Agora é a minha vez, Tiu?

Tiu: Espera, ainda não tenho o meu cartão.

FRC: Espera aí, pequena, quantos anos tens?

Maria: Tenho 14 anos e faço 15 em Dezembro.

FRC: Pois bem, nesse caso, tenho más notícias. Ainda não tens idade para te registrar. Os teus pais têm de se registrar primeiro e depois fornecem os teus dados ao Funcionário do Registo Civil.

Maria: Mas recebo um cartão?

FRC: Não, não podes ter um cartão teu. Serás registada como fazendo parte do registo dos teus pais. O teu nome só vai figurar no pedido. Não fiques triste, vais poder registrar-te dentro de apenas dois anos. Nessa altura, já poderás ter o teu cartão. De qualquer modo, podes sentar-te aqui e ver como vai decorrer o registo dos teus pais, que são os próximos na fila.

Maria: Mãe, sente-se aqui, é a próxima.

Mãe: Espera, Maria, não me apresses. É um dia muito especial para mim.

AL: Posso medir a sua altura, primeiro? Muito bem, sente-se, por favor. Posso ver os seus documentos?

FRC: Tudo bem, pode registrar-se na mesma. O procedimento a seguir no caso das pessoas nas suas circunstâncias é o seguinte: Precisamos de duas testemunhas ou de um declaração jurada de nascimento e uma testemunha.

Mãe: Ouvi falar nessa coisa da jur. jur, essa coisa de que falou agora. Mas o que tenho são duas testemunhas.

FRC: Uma declaração jurada é, basicamente, um documento, um pedaço de papel, jurado nos termos da lei, que prova quem a pessoa é. O requerente jura a declaração na presença de um Chefe de Suco ou de uma autoridade religiosa. Esse acontecimento tem de ser testemunhado por uma pessoa que conheça o requerente. Depois, o requerente tem de trazer a declaração jurada e uma testemunha, quando vier ao posto de registo. Pode utilizar a mesma testemunha para a declaração jurada e para o registo. Mas a testemunha já tem de estar registada no Registo Civil. A declaração jurada só pode ser obtida pelas pessoas que nasceram em Timor Leste. No seu caso, trouxe duas testemunhas, não é verdade?

Mãe: Sim, a Marta e a Lídia.

FRC: E essas duas testemunhas são membros da sua família?

Mãe: São minhas primas.

AL: Primas de sangue?

Mãe: Não, na verdade são umas grandes amigas minhas. Fomos criadas juntas e tratamo-nos por primas.

AL: Sr. FRC, são apenas amigas. Sabe como é - em Timos Leste, todos são primos uns dos outros.

FRC: Sim, conheço bem o sistema de família alargada. E as suas testemunhas têm cartões de prova de registo?

AL: Sim, estão aqui.

FRC: Muito bem. Vejo que tinham documentos quando se vieram registrar, porque acontece que é nossa política que os requerentes que se registaram com o recurso a duas testemunhas não possam servir de testemunhas a qualquer requerente. Muito bem, parece estar tudo em ordem. É casada, é claro.

Mãe: Sim, o meu marido é o próximo a registrar-se.

FRC: E onde vive?

Tiu: Em Taibessi, Díli.

FRC: Vai registrar algum filho?

Mãe: Sim, a minha filha, que está sentada ao meu lado.

FRC: E qual é o nome completo dela?

Mãe: Maria Fátima Conceição da Costa Faria e Silva.

FRC: Caramba, é um nome muito grande para uma pessoa tão pequena! Muito bem, Sr.ª Silva, por favor, olhe para a câmara e sorria. Espere mais um pouco. Parece que o seu marido é o próximo na fila e, depois de termos concluído o registo dele, emitiremos os cartões que provam o registo.

(Dez minutos mais tarde)

FRC: Muito bem, Tiu, senhor, senhora, Aqui têm os cartões que provam o vosso registo. Com estes cartões, aqueles dentre vós que podem votar poderão participar nas eleições para a Assembleia Constituinte, a 30 de Agosto deste ano. Parabéns!

Pois bem, caros amigos, descobri que o acto de registo nos obriga a procurar documentos de identificação, que alguns de nós não temos, e que por vezes é difícil perceber todos aqueles papéis ou testemunhas que nos pediram para levarmos, mas pensemos no futuro. O registo vai ser extremamente importante para determinar como nos iremos desenvolver como parte desta nova nação. Até à próxima, passem bem e não se esqueçam - só têm até 22 de Junho para se registarem e, se não se registarem, não poderão votar. Passem palavra!

RADIO UNTAET

Notícias da Noite em Inglês, Tetun, Bahasa Indonésio, Português.
Current Affairs, Programa de Musica, Programa de Cultura e
Sociedade Ver o TV-Guia na edição de 12-25 de Março do Tais
Timor.

• Díli -- 91.5 (FM) 684 (AM) • Ainaro -- 96.3 (FM) 93.1 (FM) • Aileu -- 90.9 (FM) • Baucau -- 105.1 (FM) • Ermera -- 90.1 (FM) • Liquica -- 99.5 (FM)
• Lospalos -- 97.1 (FM) • Maliana -- 88.7 (FM) • Manatuto -- 94.5 (FM) • Oecussi -- 92.1 (FM) • Same -- 96.3 (FM) • Suai -- 93.1 (FM) • Viqueque -- 98.5 (FM)



Heróis a trabalhar duramente na reparação de estradas nas vizinhanças de Dili. Certificando-nos de que reduzimos ao mínimo o número de acidentes rodoviários e, ao mesmo tempo, tentando evitar esses buracos e também ajudando a reduzir os custos de reparação dos nossos veículos. Os nosso parabéns por um trabalho bem feito!

Heróis em acção!



Foto: OCPI/UNTAET



Foto: OCPI/UNTAET

Timorense ganha prémio em Concurso de Pintura Infantil do PNUA

Liliana Yap dos Santos, de oito anos, de Dili ganhou o quinto prémio no Décimo Concurso Internacional de Pintura Infantil sobre o Ambiente. O concurso é organizado pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA) e pela Foundation for Global Peace and Environment. Neste ano, o concurso reuniu mais de 12 500 participantes de 56 países, tendo os vencedores sido escolhidos pelos principais artistas gráficos e ilustradores japoneses.

O concurso anual de pintura está aberto a crianças entre os 6 e os 15 anos, o tema deste ano era "Preservem os Belos Oceanos, Céus e Florestas para as Gerações Futuras".

Em Timor Leste, mais de 300 crianças participaram no acontecimento. A 11 de Janeiro deste ano, a Unidade de Protecção Ambiental (UPA) organizou uma tarde de pintura no Acait Bistro, em Dili, onde estiveram presentes 250 crianças. Vinte trabalhos foram seleccionados pelo pessoal nacional da UPA e enviados para o Japão, onde foram anunciados os vencedores.

Todos os vencedores receberam prémios relacionados com o ambiente e a ecologia. Os seus quadros foram utilizados para exposições, calendários, publicações e cartazes. Os trabalhos recebidos estão guardados no Museu Nacional de Etnologia, em Osaka, Japão, e o PNUA está a criar um site na Internet para mostrar os quadros vencedores.

"Através dos quadros, apercebemo-nos de que os jovens de todo o mundo produziram uma colecção inspiradora de desenhos que mostram o nosso ambiente mundial", afirmou Klaus Töpfer, Director Executivo do PNUA. "Estou contente por tantas crianças terem participado no concurso. Isso confirma a minha convicção de que os jovens estão empenhados entusiasticamente no seu futuro - um futuro em que a Mãe Terra seja saudável e em que as pessoas trabalhem em conjunto para solucionar problemas ambientais".



CivPol da ONU

24 HORAS

NÚMERO DE EMERGÊNCIA DE DILI

0408839978

QIP Shop QIP Shop QIP Shop QIP Shop



A loja QIP, uma loja que é propriedade de timorenses e apresenta uma ampla gama de produtos tradicionais de Timor Leste, feitos à mão, já ABRIU!

Alguns dos artigos disponíveis:

- Instrumentos musicais tradicionais de Timor Leste
- Mobiliário de bambu e de madeira
- Livros e bilhetes postais ilustrados de Timor Leste
- Uma grande variedade de artesanato, como miniaturas de casas tradicionais timorenses
- Um centro de serviços que terá informações sobre os serviços disponíveis localmente, nomeadamente: carpintaria, canalizações, trabalhos de electricidade, alfaiataria, fornecimento de refeições e muitos mais.

Localização: Jln Bidau Akaduru Hun (a seguir ao Restaurante Maubere), siga pela estrada da esplanada em direcção à estátua de Jesus, vire à direita antes de atravessar o canal e dirija-se para o hospital do CICV. Poderá encontrar a Loja QIP a algumas centenas de metros, à sua direita.

Apoiada pelo International Rescue Committee (IRC) e pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).



O nome Tais Timor conjura a imagem do cuidadoso e laborioso processo envolvido na tecelagem do tecido tradicional Timorense usado em todas as ocasiões especiais. Os diferentes "ingredientes" que constituem Timor Leste unem-se durante o tempo de transição para a reconstrução do país. Tais Timor tem como objectivo documentar e reflectir todos aqueles eventos que tecem a beleza da tapeçaria que é Timor Lorosa'e.

Um serviço público de informação bi-semanal publicado pela Administração Transitória das Nações Unidas em Timor Leste (UNTAET). Publicado em tetum, indonésio, português e inglês.

Escrito, editado e desenhado pelo Gabinete de Comunicação e Informação Pública, Circulação 75.000.

UNTAET-OCPI c/ - PO Box 2436 Darwin, NT 0801 Austrália Telefone: +61-8-8942-2203 Fax +61-8-8981-5157 e-mail untaet-ocpi@un.org

Este não é um documento oficial. Apenas para informação.